

Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil

Faculdade SENAI/CETIQT

Curso de Bacharelado em Design

Nathalia da Silva Souto Jorge Carneiro Ribeiro Pinto

Moda pet

Modelagens adaptáveis para cães de médio porte

Rio de Janeiro

2022

Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil

Faculdade SENAI/CETIQT

Curso de Bacharelado em Design

Nathalia da Silva Souto Jorge Carneiro Ribeiro Pinto

Moda pet

Modelagens adaptáveis para cães de médio porte

Projeto de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Design, da Faculdade SENAI-CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Design.

Profª Orientadora: Bárbara Valle Poci

Ficha catalográfica

SOUTO, Nathalia
Moda Pet: Modelagens adaptáveis para cães de médio porte /
Nathalia da Silva Souto Jorge Carneiro Ribeiro Pinto. – Rio de Janeiro,
2022. 81 p.

Projeto de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão
Examinadora do Curso de Bacharelado em Design, da Faculdade SENAI-
CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de
Bacharel em Design.

1. Design de Moda. 2. Moda Pet. 3. Cães SRD. 4.
Modelagem. 5. Ergonomia. I. Título.

Nathalia da Silva Souto Jorge Carneiro Ribeiro Pinto

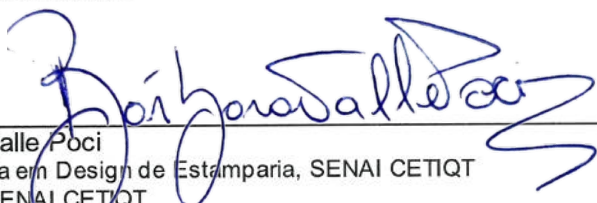
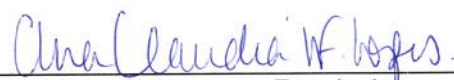
Moda pet

Modelagens adaptáveis para cães de médio porte

Projeto de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Design, da Faculdade SENAI CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Design.

Data de Aprovação: 29/06/2022.

Banca Examinadora:


Bárbara Valle Poci
Especialista em Design de Estamparia, SENAI CETIQT
Docente, SENAI CETIQT
Paulo de Tarso Fulco
Especialista em Design de Interiores, Faculdade SENAI CETIQT
Docente, SENAI CETIQT
Rosanna Naccarato
Especialista em Educação Estética, UNIRIO
Docente, SENAI CETIQT
Ana Claudia Lourenço Ferreira Lopes
Coordenador do Bacharelado em Design

Dedicatória

Dedico este trabalho para aqueles que são indefesos, frágeis, inocentes, leais, amigos. Às vezes agitados demais, lembram até um furacão; outras vezes, tão calmos que parecem estar sempre de férias. Às vezes são nervosinhos, mas ainda demonstram o amor que sentem do jeito deles; em outros momentos, são extremamente simpáticos, chegando até a serem exibidos. Uns tão pequenos e com uma presença e confiança gigantesca; outros enormes, mas que acham que são do tamanho de uma formiga.

Dedico a aqueles que têm toda uma vida feliz pela frente com a sua família querida, mas principalmente aos outros que estão por aí lutando todos os dias nas ruas ou em lares não tão amigáveis.

Todos que passaram pela minha vida e me marcaram com suas histórias merecem o mundo e muito mais! Espero que um dia não tenhamos que ter protetoras, pois todos terão não só seus direitos básicos, mas também serão felizes até o final da vida.

Para todos os animais.

Agradecimento

Muitas pessoas me ajudaram durante o desenvolvimento deste trabalho, e eu não poderia deixar de agradecer a elas. Primeiro a minha família, principalmente a minha mãe, Enita Souto, que me ensinou desde pequena a respeitar os animais da forma que eles merecem, incentivando-me a aprender mais sobre eles e seus direitos. Deixou que fizesse curso de auxiliar veterinária, banho e tosa e não desiste de me pedir para fazer veterinária (nem parece que foi ideia dela que eu fizesse moda).

Agradeço aos meus professores e, principalmente, à minha orientadora, Bárbara Poci, que me ensinaram muito durante meu percurso na faculdade. Foram eles que sempre viram meu potencial e me incentivaram a aprimorar cada vez mais os meus conhecimentos. Deram-me oportunidades que me fizeram crescer, não só profissionalmente, mas também como pessoa.

Agradeço também ao Gabriel Ourique, que, além de namorado, foi revisor de texto, acompanhou minhas pesquisas e se manteve ao meu lado me dando forças para continuar com o projeto.

Gostaria de agradecer a todos meus amigos que me acompanharam durante esses anos de faculdade. Faço questão de mencionar Larissa Alves, Amanda Silami e Andressa Passos, minhas parceiras de trabalhos, fofocas e desabafos da faculdade; Luiza Buarque, Louise Maia e Julia Boechat, que, mesmo não sendo da área de moda, ouviram minhas ideias, deram opiniões e me ajudaram com o texto. Queria poder falar de vários outros companheiros, mas seriam muitos nomes para uma página! De todo modo, fica aqui o meu carinho para aqueles que se mantiveram presentes durante os momentos difíceis, tiveram paciência quando tudo estava um caos e comemoraram comigo todas as vitórias pelo caminho.

Nesse último semestre, tive a oportunidade de ser estagiária de estilo. Apesar de todos os perrengues, o primeiro emprego a gente nunca esquece, ainda mais quando se está fazendo um TCC junto! Muito obrigada a todos da MAZU, que me ensinam muito todos os dias e fazem com que eu seja uma designer melhor a cada

Também agradeço a todos que abrirem meu trabalho para ver. É uma honra saber que alguém teve a curiosidade de dar uma olhadinha na minha pesquisa. Fique à vontade, ponha seu bichinho no colo e boa leitura!

*“We have to speak up on behalf of
those who cannot speak for themselves.”*

(Peter Singer)

Nós temos que falar em nome
daqueles que não podem falar por si
mesmos.

(tradução nossa)

Resumo

O presente trabalho objetiva identificar e expor problemas relacionados ao vestuário de caninos, focalizando nos chamados cães SRD (conhecidos como “vira-latas”) de porte médio, para que possa apresentar soluções eficientes a partir de modelagens adaptáveis. Ao recolher dados sobre o mercado de produtos para animais de estimação, foi possível observar um crescimento contínuo nesse setor, onde as pesquisas feitas apontam que tem relação direta com a valorização dos pets pelos seus donos, sendo eles tratados cada vez mais como parte integrante da família. Também foram feitas pesquisas de campo com teor quantitativo e qualitativo em petshops e a SUIPA (ONG de proteção animal), além de pesquisas bibliográficas, registros imagéticos e a mensuração corpórea de cães do porte definido para que fosse possível o reconhecimento e a análise do problema central na moda *pet*, a tensão entre estilo e conforto. A pesquisa mostrará que, na maioria dos casos, os *petshops* não possuem material acessível, isto é, que pense nos diferentes corpos caninos e no conforto que eles necessitam. Sendo assim, o projeto será voltado para a legitimação desses corpos, em especial aqueles de porte médio, demonstrando como a proposta de produtos do vestuário mais ergonômicos podem aumentar a qualidade de vida dos animais através de escolhas de materiais e modelagens mais adequados para cães. Ao final, será apresentado os modelos desenvolvidos que atendem as variações encontradas nos corpos dos cães e suas necessidades fisiológicas.

Palavras-chave: Design de Moda. Moda *Pet*. Cães SRD. Modelagem. Ergonomia.

Abstract

The present work aims to identify and expose problems related to the clothing of canines, focusing on the so-called medium-sized mongrel dogs (known as "stray dogs"), so that it can present efficient solutions from adaptive modeling. By collecting data on the market for pet products, it was possible to observe a continuous growth in this sector, where research shows that it is directly related to the appreciation of pets by their owners, and they are increasingly treated as an integral part of the family. Field research with quantitative and qualitative content was also carried out in petshops and SUIPA (Animal protection NGO), as well as bibliographic research, imagery records and body measurement of dogs of the defined size so that it was possible to recognize and analyze the central problem in pet fashion, the tension between style and comfort. Research will show that, in most cases, pet shops do not have accessible material, that is, that you think about the different dogs bodies and the comfort they need. Thus, the project will be aimed at legitimizing these bodies, especially medium-sized ones, demonstrating how the proposal for more ergonomic clothing products can increase the quality of life of animals through choices of materials and modeling more suitable for dogs. At the end, the models developed that meet the variations found in the bodies of dogs and their physiological needs will be presented.

Keywords: *Fashion Design. Pet Fashion. Mongrel Dogs. Modeling. Ergonomics.*

Sumário

Introdução	11
1. O mercado pet.....	13
1.1. A relação do homem com os animais.....	14
1.2. O consumo, a moda e os petshops	21
2. Questões sobre os corpos	28
2.1. Recorte do público.....	32
2.2. Tabelas de medidas	34
3. Proposta da coleção.....	41
3.1. Soluções a partir de modelagens	46
3.1.1. Formas selecionadas.....	51
3.2. Materiais adequados para pets	54
3.2.1. Fichas de criação.....	58
3.3. Experimentações.....	64
3.3.1. Editorial.....	71
Considerações finais.....	73
Referências	74
Apêndice.....	76

Introdução

A decisão de trabalhar com cães sem raça definida (SRD), popularmente conhecidos como “vira-lata”, surgiu a partir de um grande movimento atual de conscientização da população para motivar a adoção de animais ao invés de comprá-los. Consequentemente, isso possibilita que vários cães SRD consigam um lar, já que a maior parte dos animais que estão para adoção são justamente eles. Essa ideia tem sido muito divulgada nas redes sociais, podendo ser vista a partir dos slogans reivindicados atualmente, como: “não compre, adote” e “animal não é coisa”. Além disso, o trabalho de proteção aos animais, que atende em sua maioria SRD, no qual sou envolvida ativamente, possibilitou a percepção da dificuldade que diversos desses cães passam ao não conseguirem roupas que se adequem aos seus corpos. É visível que, majoritariamente, é priorizada a beleza ao invés da qualidade do tecido e da segurança que o modelo pode - ou não - trazer a quem o veste.

Na moda *pet* (roupas e acessórios que são fabricados para animais de estimação) existe uma dificuldade considerável em achar roupas que se adequem aos corpos dos diversos *pets* para vesti-los quando estão com frio, por exemplo, por causa de modelagens mal desenvolvidas. Além dos machos terem um problema específico de manter as roupas limpas quando vão urinar, já que muitas vezes não utilizam tamanhos corretamente ajustados para o corpo desse cão.

Aliado a esses fatores, pode-se notar a falta de designers que tenham um convívio com diversos portes de cães com os mais variados tipos de temperamentos para que se consiga desenvolver roupas adequadas aos animais sem raça definida, preservando, assim, a qualidade de vida deles acima de qualquer questão estética. Ao relacionar todas essas informações para desenvolver o produto, o foco inicial será nos cães de porte médio e pelo curto. Além do fato de que o maior público da moda *pet* são os cães e essas características são as mais comuns entre os SRD, os tamanhos para esse porte de roupa não são tão trabalhados no mercado *pet*, sendo uma área carente que pode ser explorada pelo designer de moda.

A partir dos problemas levantados, o objetivo foi solucioná-los com modelagens ergonômicas e ajustáveis para atender corretamente os diversos corpos que esse grupo possui. Outra forma de resolver os problemas foi através da utilização de materiais que atendam pequenas variações de medidas, sempre se lembrando de

serem usados de forma estratégica para que não acabem danificados ou sendo engolidos pelo animal.

O estudo foi feito a partir da mensuração corpórea de inúmeros cães, ocasionando em uma tabela de medidas específica que preza por uma roupa realmente funcional e ajustável. O trabalho também contou com informações sobre o mercado pet e o levantamento de dados através de pesquisas de campo.

1. O mercado pet

Atualmente, a quantidade de lares brasileiros que têm pelo menos um animal de estimação é avaliada como uma das maiores do mundo. De acordo com a ABINPET (2021), Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação, “O Brasil tem a segunda maior população de cães, gatos e aves canoras e ornamentais em todo o mundo e é o terceiro maior país em população total de animais de estimação”. Também afirmam que num total de 139,3 milhões de *pets*, 54,2 milhões são somente cães. Consequentemente, obtemos uma grande atuação do mercado pet no país, sendo uma força potencial na economia brasileira.

A partir dos dados levantados pelo IPB (2021), Instituto Pet Brasil, em 2018, a região sudeste do Brasil tinha a maior concentração de animais de estimação, tendo um total de 47,4%. Olhando apenas a densidade populacional dessa região, vemos que a maior concentração é de São Paulo (com mais de um quarto dos *pets* brasileiros), seguido de Minas Gerais (com 10,1%) e em terceiro lugar, o Rio de Janeiro (8,8%). Com esses dados, conseguimos ter um parâmetro geral de onde a população de animais de estimação se localiza, sabendo exatamente em quais locais vale mais a pena investir nessa indústria. Ademais, também é possível constatar sua relevância, afinal, com uma população tão grande, a oportunidade de investimento no segmento *pet* se torna cada vez mais possível e vantajosa.

A ABINPET (2021) nos mostra com clareza o crescimento que a indústria de produtos para animais de estimação tem tido nos últimos anos e como ela tem se desenvolvido rapidamente, pois, em 2006, ela obteve um faturamento de R\$ 3,3 bilhões, enquanto em 2018, esse número cresceu para R\$ 20,3 bilhões. Com isso, podemos afirmar que a possibilidade de investimento tem sido enxergada pela indústria brasileira, embora ainda tenhamos muito espaço para evoluir, tendo em vista que o maior mercado do mundo é dos EUA, onde dos US\$ 124,6 bilhões totais, só eles representam 40,2% do faturamento, enquanto o Brasil, que vem logo em seguida, representando apenas 5,2% desse valor, e o Reino Unido vem em terceiro, com 4,9%. (ABINPET, 2021).

De qualquer forma, o Brasil continua em ascensão no mercado, e esse enorme crescimento está diretamente ligado às mudanças que a relação entre o humano e o animal tem sofrido, pois, na sociedade atual, cada vez mais as pessoas têm reconhecido os benefícios que esse relacionamento pode causar para ambos e como

isso está diretamente ligado à qualidade de vida. Antes, era comum vermos cães apenas nos quintais, muitas vezes presos por coleiras, sendo utilizados apenas para cuidar da casa e assegurar de que nenhum desconhecido iria invadir os lares de seus donos. Com o tempo, as casas foram sendo derrubadas e grandes prédios foram surgindo no meio urbano. Como resultado, essa função de “cão de guarda” foi deixando de ser necessária e aos poucos “cães de companhia” foram surgindo. Inclusive a ABINPET complementa esse pensamento com esse trecho:

“A longevidade e o estilo de vida solitário nas grandes cidades fazem dos pets importantes na vida das pessoas. Além disso, os animais de estimação são considerados fundamentais em tratamentos terapêuticos e em políticas de inclusão social”. (ABINPET, 2021).

Outra afirmação importante feita por eles é que:

“Nos últimos anos, o mercado percebeu um aumento dos gastos com produtos Premium, devido ao maior número de opções disponíveis com mais valor agregado e diferenciação. A posse responsável faz com que os donos optem por produtos que proporcionem um maior bem-estar para seus pets”. (ABINPET, 2021).

Sendo assim, cada vez mais serão importantes estudos para aprimorar e desenvolver esse segmento do mercado, pois os tutores desses animais exigirão que seu bichinho tenha a melhor vida possível. Nossos *pets* fazem parte das nossas famílias, mas como isso se deu e quais as consequências que essa nova visão mais “humanizada” dos animais pode ter surtido em seus produtos?

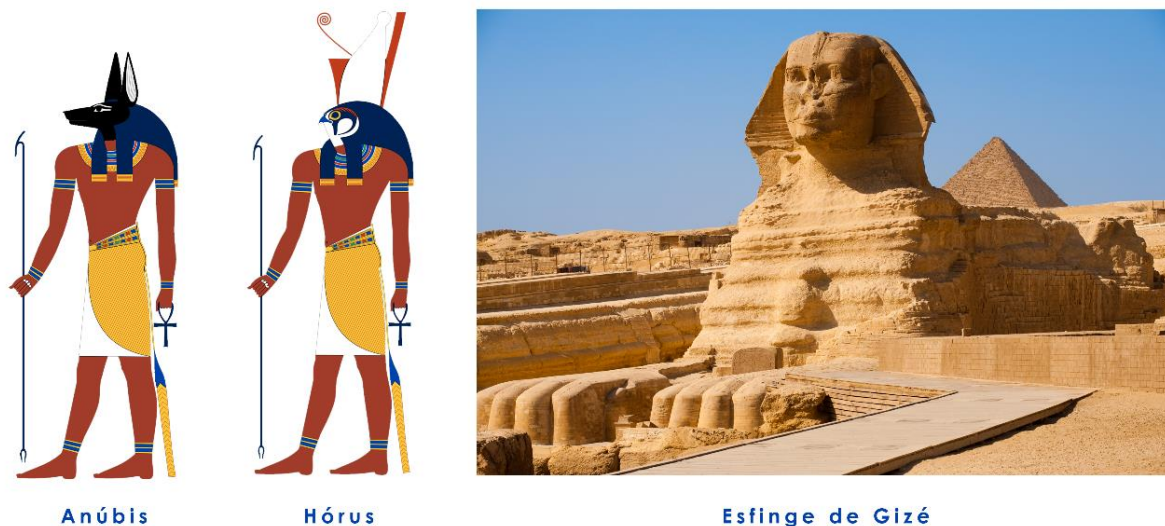
1.1. A relação do homem com os animais

A prática de misturar as vivências, valores e até mesmo formas humanas com animais não é algo recente. Podemos observar isso ocorrendo em diversos momentos na história e em diferentes culturas. Temos como exemplo o antropozoomorfismo¹ nas crenças religiosas dos povos antigos, como no caso dos egípcios, que frequentemente se utilizavam de figuras metade humanas metade animais para cultuar como seus deuses. Destes, podemos mencionar o Anúbis (corpo humano e cabeça de chacal),

¹ Característica atribuída aos seres cujo corpo é parte humano e parte animal. A mais famosa ocorrência de antropozoomorfismo em uma cultura vem da religião.

Hórus (corpo humano e cabeça de falcão) e até mesmo a Esfinge de Gizé (corpo de leão e cabeça humana).

Ilustração 1: Exemplos de antropozoomorfismo egípcio.



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Já para os gregos, além de possuírem figuras mitológicas antropozoomórficas como o Minotauro (corpo de homem e cabeça e calda de touro), o Centauro (parte superior de humano e inferior de cavalo) e o Sátiro (parte superior de humano e inferior de bode), eles também utilizavam o conceito de antropomorfismo (ato de humanizar objetos e seres não humanos) ao atribuir características humanas aos seus deuses, por exemplo. Essa prática também era percebida em suas fábulas, em que animais eram protagonistas de narrativas que traziam uma moral para ensinar os valores e demonstrar as vivências humanas.

Ilustração 2: Exemplos de antropozoomorfismo grego.



Minotauro



Centauro



Sátiro

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Em um contexto brasileiro, podemos listar diversos mitos e lendas de nosso folclore em que temos essa mistura do homem com o animal em diversos níveis, como nas lendas do Boto-cor-de-rosa, da Iara, Mula-sem-cabeça, entre outros.

Ilustração 3: Exemplos de antropozoomorfismo brasileiro.



Boto-cor-de-rosa



Iara



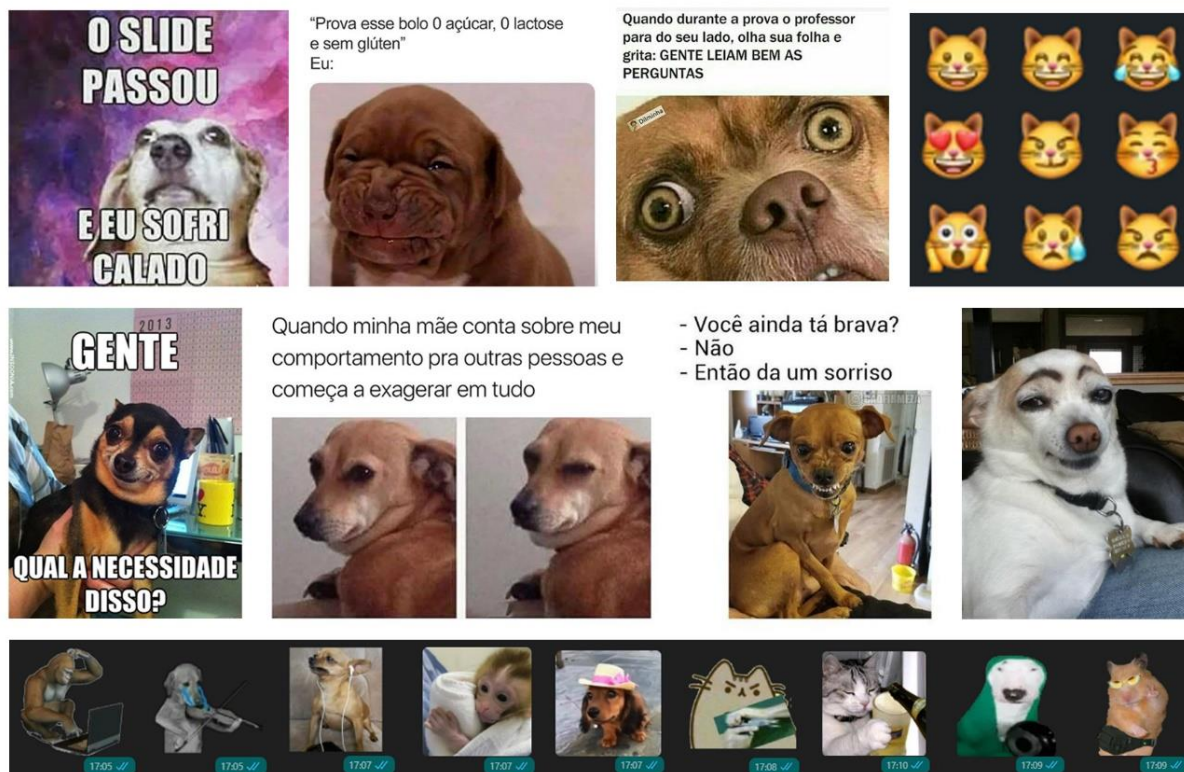
Mula-sem-cabeça

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Chegando a exemplos mais próximos da cultura e da sociedade contemporânea, podemos ainda listar o antropomorfismo que vemos em alguns memes (imagem, gif ou vídeo de caráter humorístico popularmente compartilhado na internet) muito presentes nas redes sociais. Desde o início delas até o momento atual, esse “movimento” esteve presente com a viralização de imagens inusitadas de animais com expressões engraçadas sendo acompanhadas por textos sobre algo do

cotidiano humano que gerassem um efeito humorístico (meme). Na figura abaixo, podemos ver alguns exemplos:

Ilustração 4: Exemplos de memes popularmente conhecidos.



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Com o tempo, o fascínio pelos memes com animais foi tanto que foram criadas páginas no Facebook, em que os animais eram os personagens centrais das histórias. Uma página muito famosa da época foi a “Bode Gaiato”, que consistia em utilizar as imagens de bodes com corpos humanos para representar o dia a dia de um típico jovem nordestino, o “Junin”, o próprio bode gaiato. Breno Melo, o criador da página, foi entrevistado no G1 de Pernambuco, no qual afirmou:

“Estava de férias em casa, sem fazer nada, no tédio. Aí quis criar algo com um personagem nordestino, para ser diferente na temática e nas piadas de outros memes [expressões, piadas, frases e termos difundidos na internet]. Pensei logo num bode, até porque tudo fica mais engraçado quando é retratado por um animal, e adicionei um adjetivo bem regional, o gaiato, que é uma pessoa engraçada, brincalhona.” (G1, 2013)

Nesse trecho da entrevista, podemos observar como Breno se alinha com o que foi dito anteriormente sobre essa relação do meme com os animais ao falar que

“tudo fica mais engraçado quando é retratado por um animal”. Essa afirmação pode ser confirmada a partir do sucesso da página, que teve “Vinte e cinco mil novos fãs por dia, 150 mil acessos diários, 1,3 milhão de pessoas falando sobre a página, que tem mais de 800 mil seguidores e atinge 14 milhões de pessoas por semana.” de acordo com a reportagem da época. (G1, 2013). Atualmente não se pode mais encontrar a página no Facebook, apenas um grupo não oficial de mesmo nome, mas essa mudança não significa que a prática de fazer piadas com animais foi deixada de lado, muito pelo contrário. Da mesma forma que o Facebook perdeu o engajamento e deu espaço ao sucesso do Instagram, esse tipo de conteúdo também se modificou e continuou sendo produzido na outra plataforma (que continua se mantendo até hoje).

Ilustração 5: Tirinhas do Bode Gaiato.



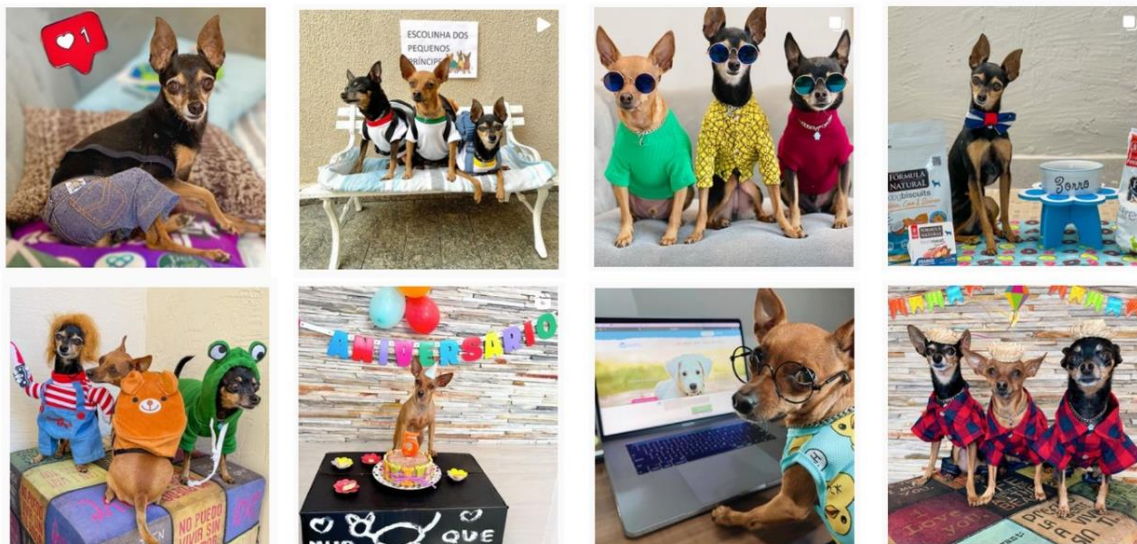
Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Ao mesmo tempo em que esses memes foram tomando espaço pela internet, é possível perceber que as pessoas também começaram a humanizar, de fato, seus bichos de estimação. Esse ato teve início a partir do momento em que o cão, que antes vivia em quintais longe de suas famílias e sem tanto contato com seus donos, foi para dentro de casa, como dito anteriormente. Com seus bichos dentro de casa, os tutores começaram a ficar mais atentos aos seus cães, já que eles estavam mais presentes em seu cotidiano; sendo assim, houve uma aproximação da experiência de

vida dos cães com a experiência de vida humana. Atualmente, existem os conceitos de “mãe de *pet*” e “pai de *pet*” (a hashtag #maedepet tem aproximadamente 665mil publicações no Instagram e #paidepet tem 154 mil), muito disseminado pelas redes sociais, em que as pessoas realmente consideram seus animais como parte de sua família, sendo tratados como seus filhos, por exemplo, ao invés de apenas algo que eles têm posse. Deixam de ser “donos” para ser “pais”.

Juntando esses dois fatos, a prática de colocamos as experiências humanas sendo representadas por animais tomou uma nova forma mais recentemente. Com o tempo, os “pais de *pet*” perceberam que seus bichos de estimação muitas vezes chamavam mais a atenção de seus seguidores, tanto que perfis de redes sociais foram criados para seus animaizinhos. Esses perfis cresceram tanto que muitos se tornaram o que chamamos hoje de “influencers”. A mistura dessas ideias de fotos de cães sendo utilizados para o humor e pessoas humanizando seus próprios cães fez com que os tutores aproveitassem o perfil dos seus bichos para produzir esse mesmo conteúdo dos memes com os cães, muitas vezes utilizando até roupas semelhantes às humanas neles (outra “febre” que tem aparecido pela internet) para falar sobre vivências das pessoas de maneira cômica em forma de metáfora.

Ilustração 6: Perfil dos @pequenosprincipes.

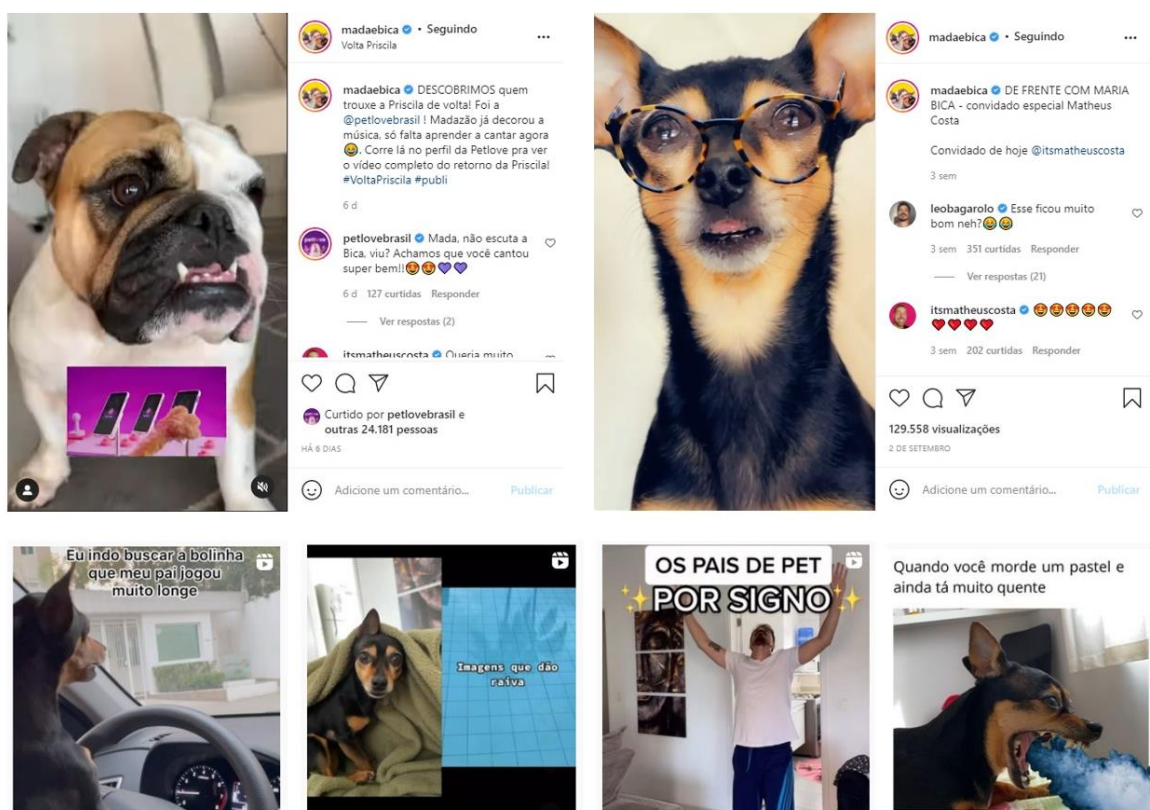


Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Como exemplo desses “influencers”, temos dois perfis: @pequenosprincipes e @madaebica. O primeiro perfil é composto pelos três pinschers, Zorro, Bolt e Nhoque, junto com suas tutoras, Fran e Emile; elas produzem conteúdos como se seus cães

fossem personagens com personalidades bem definidas e cumprissem seus papéis em cada vídeo (muitos deles são continuados, como uma espécie de série) agindo como humanos e até vestindo roupas semelhantes às de seres humanos, como calças jeans, óculos, bandanas, gravatas, mochilas e chapéu. Enquanto o segundo é formado pela pinscher Bica e a bulldog Madalena, que também tem personalidades bem definidas, junto do seu tutor Leonardo, mas seu perfil é gerido como se fossem influencers caninas, onde fazem *react*, “publis”, programas de entrevista com outras personalidades da internet, mostram o dia a dia e participam das *trends* que fazem sucesso. Ambos os perfis têm seus cães sendo dublados pelos seus tutores o tempo todo e contam com muita paciência e dedicação para gravar as cenas dos seus *pets* que se encaixem com os roteiros.

Ilustração 7: Perfil da @madaebica.



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Mas afinal, quais são as consequências dessa nova forma de nos relacionarmos com os animais? Como isso se reflete no mercado já existente? A partir das informações sobre como a relação entre o homem e o animal foi construída, é de

extrema importância que seja explorado o comportamento atual do mercado diante de todas as mudanças apontadas, pois elas interferem diretamente nele.

1.2. O consumo, a moda e os petshops

Falando especificamente sobre o consumo, podemos perceber como essa conduta dos tutores faz com que a experiência de compra dos produtos para animais também seja pensada da mesma forma que o consumo para humanos. A estética é colocada como sendo mais importante do que a qualidade. O interesse dos donos se sobrepõe as necessidades do animal, por serem os reais consumidores (da mesma forma que acontece com as crianças e seus pais); sendo assim, é dever do designer por trás de cada produto que se assegure que cada peça é de fato adequada ao seu público animal.

Para melhor compreensão sobre os motivos do consumo desse mercado serem mais atrelados a estética do que atender às necessidades básicas dos animais, pode-se usar o subcapítulo do livro de Gilles Lipovetsky (2009, p. 190 - 191) “Um charme chamado design” como referência, tendo em vista que esse trecho aborda justamente sobre o uso do design na indústria e como ele foi atrelado primeiramente a estética e posteriormente foi adicionado o aspecto funcional, com dificuldades durante todo o século XX. Logo no início do capítulo, Lipovetsky já nos mostra que depois da grande depressão dos EUA, entre 1920 e 1930, a indústria utilizou o design para agradar esteticamente aos consumidores, pois perceberam que o aspecto externo dos bens e sua renovação constante na forma de apresentação geravam o desejo de consumo do mesmo, sendo independente à qualidade e à confiabilidade; conseqüentemente, o design se tornou parte integrante da concepção desses produtos de grande série, reivindicando a ideia de “*good design, good business*”².

Em seguida, o autor diz que com a criação da Bauhaus, os ideais da escola influenciaram na forma como o design era utilizado, retornando à ideia original de que o design servia para encontrar soluções racionais e funcionais para os objetos de acordo com as necessidades deles, exaltando o “design informacional” e deixando de lado a “arte decorativa”. (LIPOVETSKY, 2009, p. 192).

² A frase “bom design, bom negócio” serve para simbolizar que os produtos com projetos esteticamente atraentes, que agradam o olhar do consumidor, possibilita boas vendas.

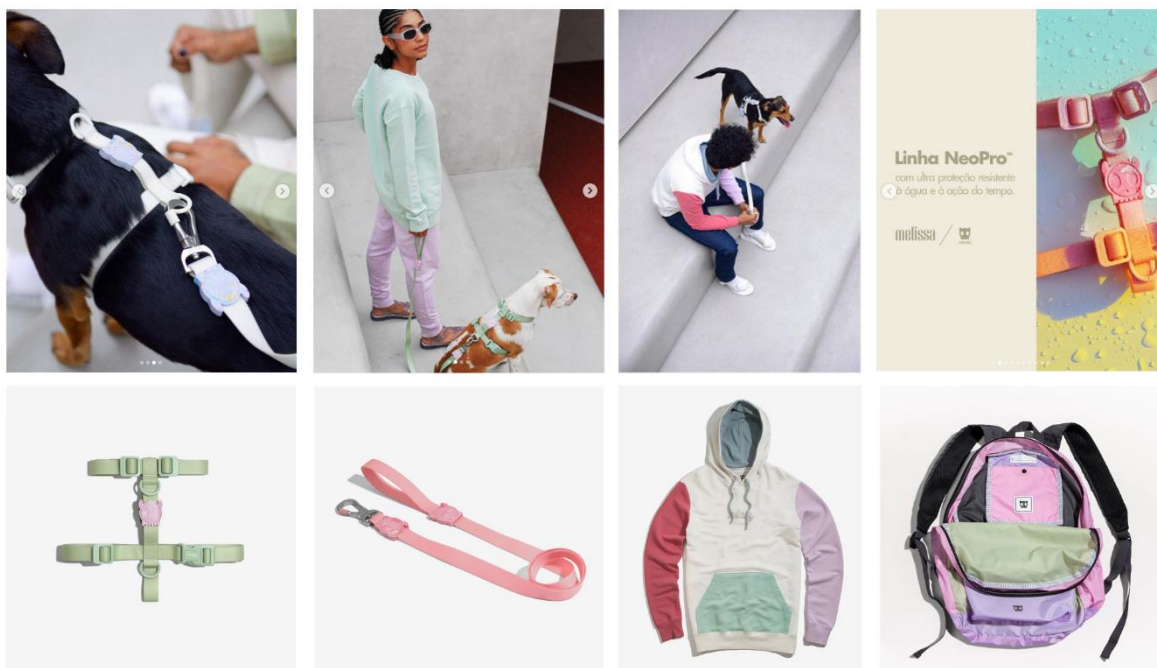
Contudo, a lógica da moda de conceber objetos agradáveis aos olhos não foi completamente descartada, tendo em vista que essa função de “embeleazar” já estava muito atrelada ao que era entendido como design. No fim, pode-se concluir que atualmente o design considera as múltiplas necessidades humanas, buscando uma funcionalidade humanizada aos bens de consumo e obtendo uma justaposição das formas lúdicas com as formas funcionais. Um trecho que esclarece essa ideia apresentada é: “Se a ambição suprema do design é criar objetos úteis adaptados às necessidades essenciais, sua outra ambição é que o produto industrial seja ‘humano’, devendo-se dar à busca do encanto visual e da beleza plástica.” (LIPOVETSKY, 2009, p.193).

Conclui-se então que da mesma forma que inicialmente o design dentro da lógica industrial buscou apenas a beleza externa para depois integrar a funcionalidade para os diversos bens produzidos para os humanos, estamos inserindo esse mesmo processo na indústria *pet*. Não temos produtos têxteis pensados exclusivamente nos cães atualmente, mas como designer, devemos trabalhar os desejos conflitantes de agradar esteticamente os tutores dos cães e proporcionar o conforto dos animais. Os próprios institutos mencionados anteriormente obtiveram essas mesmas conclusões através dos discursos de seus respectivos sites, no qual o ABINPET (2021), que após 41 anos de criação percebeu que o mercado deveria se atualizar, e aconselha que para empreender nesse setor deve-se prezar pela qualidade com alto padrão de forma acessível, mas que invista com certa frequência em novos nichos - lógica compatível com a apresentada por Lipovetsky. Enquanto o IPB (2021), em 2013, já foi criado com uma visão mais moderna, tendo como objetivo estimular o desenvolvimento desse setor, buscando um varejo mais especializado que visa à saúde e ao bem-estar de todas as espécies.

Mas ao focarmos especificamente na ligação da moda de humanos com a de animais de estimação, é constatado que não existem tantos registros sobre a interação entre ambas no mercado por se tratar de uma relação muito recente. Durante o mês de setembro de 2021, conseguimos encontrar algumas comprovações de como as indústrias da moda e a *pet* estão sendo interligadas aos poucos. O primeiro exemplo é a *collab* entre as marcas Zeedog, uma empresa americana de produtos *pet* com design inteligente, e Melissa, marca brasileira de sapatos e acessórios produzidos com materiais derivados do plástico. Nessa coleção

colaborativa, foram postos à venda no site de ambas as marcas alguns modelos de coleira para animais, e mochilas e moletom para humanos. As coleiras foram pensadas a partir da junção das tecnologias marcantes oferecidas por cada marca: o formato padrão de coleira já trabalhado pela Zeedog e o material clássico de borracha com o cheiro característico da Melissa.

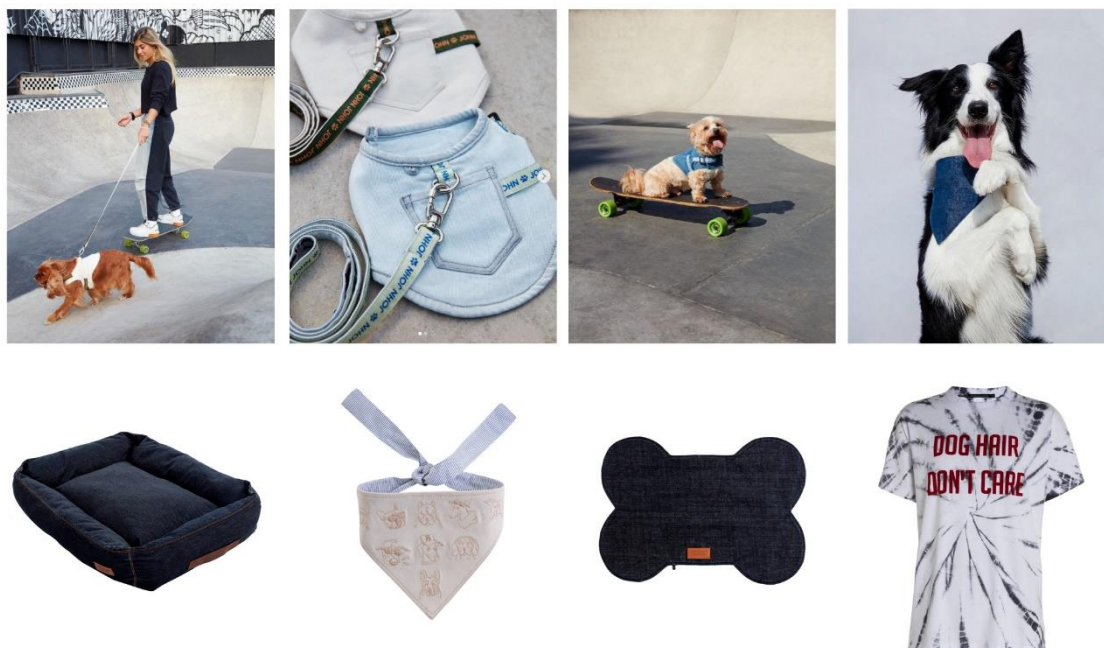
Ilustração 8: Coleção Melissa / Zeedog.



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Recentemente, a marca John John, conhecida pelo seu trabalho com denim, também inaugurou sua linha para cães “DogTown JJ”, oferecendo produtos como tapete, almofada, camas, peitoral e bandanas para os *pets*. Apesar de não oferecer roupas para os animais (só para os pais de *pet*), esse já é o primeiro grande passo para a moda dos nossos bichinhos.

Ilustração 9: Linha Dog Town JJ.



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Mas e a indústria já existente de roupas para animais de estimação, como elas estão configuradas? Para responder a essa pergunta, foi necessária uma pesquisa de campo para entender mais sobre a atuação dos *petshops* (lojas com produtos diversos para *pets*), pois, no Brasil, a principal forma de se encontrar esses produtos têxteis são neles. Não existe um padrão nos produtos oferecidos em *petshops*, sendo assim, nem todos contêm roupas para animais sendo vendidas, mas nas que têm, pode-se notar que diversos fornecedores as repetem entre si. A maioria desses fornecedores podem ser encontrados facilmente na internet, porém grande parte tem como foco realmente vender apenas por atacado.

Além dos *petshops* (que podem ter um grande alcance – nacional ou estadual – ou menor alcance – lojas de bairro), os consumidores de roupas para cachorros também podem encontrar pequenas marcas que produzem roupas em escalas de produção mais reduzidas, em comparação aos grandes fornecedores, na internet e em redes sociais, como o Instagram, por exemplo.

Todos os *petshops* que participaram da entrevista são localizados na mesma região comercial da Tijuca (bairro na zona norte carioca), sendo um trecho bastante movimentado diariamente, principalmente pelos diversos transportes que ligam o

bairro nos mais variados pontos da cidade. Dentre eles, pude observar algumas diferenças cruciais na sua gestão:

- a) A Ar Mar foi criada em 1999, atualmente possui dois endereços, sendo eles uma loja e um estoque, além de atender pedidos por telefone e WhatsApp, com entrega na zona norte, sul e centro. As roupas oferecidas pela loja são focadas principalmente em roupas simples e sem inovações no design, contendo apenas uma pequena área mais “*fashion*” para cumprir as expectativas daqueles clientes que procuram roupas a partir de uma estética;

Ilustração 10: Instagram do petshop Ar Mar.



Fonte: Petshoparmar (Instagram), 2022.

- b) A Dog Landia está há 40 anos no mercado, tendo uma loja física que atende também por telefone e WhatsApp, entregando pela região da grande tijuca e zona sul. A empresa possui o maior número de fornecedores entre todas as entrevistadas (apesar de ser uma loja de bairro assim como a Ar Mar), mas que, na sua grande maioria, atendem o mesmo público, cães de pequeno porte, e tem como seu principal foco a beleza das peças, se assemelhando mais a roupas humanas (sendo gerido o setor de roupas inclusive de forma bem parecido com o sistema das lojas de moda para pessoas, onde se coleções temáticas por um determinado período diversas vezes por ano), deve-se destacar que a maior parte das roupas são consideradas mais “femininas”;

Ilustração 11: Instagram do petshop Dog Landia.



Fonte: Doglandiatijuca (Instagram), 2022.

- c) Já a Petz existe há 19 anos no mercado, tem lojas físicas em quase todos os estados brasileiros e um forte e-commerce que entrega para todo o Brasil. Posto isso, a loja acaba tentando agradar uma gama maior de público através da escolha por ter uma quantidade menor de variedade de modelos por cada marca – provavelmente como uma forma de dar conta de vender seus diversos estilos, evitando a sobra de produtos;

Ilustração 12: Instagram do petshop Petz.



Fonte: Petz (Instagram), 2022.

- d) Por fim, a American Pet, empresa originalmente carioca que está há 18 anos no mercado, possui lojas físicas em cinco cidades do Rio de Janeiro, além do e-commerce com entregas para todo o Brasil. Pode-se notar dois nichos bem definidos sendo muito vendidos, o primeiro para um público mais masculino, com roupas temáticas de personagens, e o

segundo para o feminino, a partir de roupas mais próximas aos modelos humanos, sendo considerados “estilosos”.

Ilustração 13: Instagram do petshop American Pet.



Fonte: Americanpetbr (Instagram), 2022.

Dentro da pesquisa, várias outras considerações podem ser feitas, mas no momento serão apontadas apenas as problemáticas quanto ao seu público-alvo e as modelagens escolhidas para serem vendidas.

2. Questões sobre os corpos

Durante a pesquisa de campo nos *petshops*, uma pergunta foi central para que o trabalho pudesse ser realizado: “Quais reclamações os clientes fazem sobre as roupas?”. Com as respostas, pode-se perceber como algumas roupas contêm problemas que afetam diretamente na vestibilidade e um dos motivos principais é a forma como as grades de tamanhos são feitas.

Muitas delas seguem o mesmo padrão, determinando o tamanho a partir do peso do animal, ou por algumas medidas básicas do corpo, usando como referência um conjunto de raças com portes semelhantes para cada tamanho oferecido. Algumas vezes essas raças, medidas ou peso são indicadas na própria embalagem do produto a partir de uma tabela para tentar guiar o consumidor na hora da compra. Mesmo com as referências, diversos vendedores apontaram que os clientes, quando vão escolher o tamanho da roupa para o seu *pet*, costumam ter muitas dúvidas, visto que a maioria não leva os seus bichinhos até a loja para conferir a peça antes da compra.

Além disso, as próprias peças já apresentam alguns fatores que influenciam se a roupa irá caber ou não no animal, uma vez que um produto mal elaborado compromete diretamente na qualidade desse produto. Sendo assim, pode-se destacar alguns apontamentos coletados nas entrevistas:

- a) Modelos produzidos com tecidos de pouca ou nenhuma elasticidade;
- b) Mangas muito apertadas;
- c) Falta de variedade de modelos para portes maiores;
- d) Modelos que não atendem uma variedade maior de corpos (aqueles mais gordos ou mais compridos).

Logo, pode-se facilmente prever as consequências que cada ponto trará ao vestir o animal com essas roupas. A consequência principal dos dois primeiros pontos é a grande dificuldade gerada para colocar as roupas nos animais por conta da falta de vestibilidade. Essa dificuldade poderá gerar um momento de tensão no qual seu *pet* associará o sentimento de raiva e medo ao uso da roupinha, por sempre experimentar momentos negativos ao usá-la.

Já para os dois últimos pontos, as consequências são que essa falta de escolha pode forçar a compra de tamanhos inadequados para os cães que têm uma estrutura corporal fora do padrão, sendo um pouco maiores ou menores que o ideal.

Se o tutor optar pelo modelo maior, pode fazer com que os animais sujem mais facilmente suas roupas, pois roupas compridas permitem que elas sejam arrastadas no chão com maior facilidade e podem cobrir a região traseira, incomodando o animal ao mexer o rabo ou fazendo eles defecarem na própria roupa. E no caso dos cães machos, roupas largas ou compridas na região do abdômen permitem que acabem se urinando. Mas caso o tutor acabe comprando roupas menores do que deveriam, isso dificultará a mobilidade de seu *pet* (principalmente em atos do cotidiano como andar, sentar e deitar), o que trará problemas quanto à ergonomia.

Todas essas situações de desconforto causam um estresse muito grande para o animal, pois devemos lembrar que eles não entendem qual o motivo de estarem sendo vestidos e nem irão sentir benefícios de utilizarem a roupa a partir do momento que elas não se adequam corretamente aos seus corpos e ao comportamento natural deles. Então, para que possamos fazer um produto que atenda ao bicho e garanta sua segurança, precisamos primeiro estudar e entender o funcionamento do corpo dele. Só assim será possível obter uma roupa que realmente abrace seus corpos e garantam a qualidade de vida que eles merecem.

A maior motivação para a compra de roupas para *pet* é o frio, mas também devemos nos atentar que muitos modelos de roupas são vendidos nos dias mais quentes, tanto por questões estéticas dos donos quanto para ajudar a proteger os animais do sol (principalmente aqueles com pelagem clara, albinos e sem pelos). Sendo assim, foi feito um estudo a partir de vídeo aulas da disciplina Fisiologia Veterinária II, disponibilizadas pelo canal do YouTube da Universidade Federal Fluminense (UFF) pelo professor Ismar Araujo de Moraes, para que fosse feito um levantamento de informações sobre a regulação da temperatura corporal dos animais, focando principalmente na espécie canina.

A partir das aulas sobre termorregulação³ do professor Moraes (2020), é esclarecido que o metabolismo dos seres vivos possui uma dependência da temperatura corporal, sendo muito importante que essa temperatura seja mantida numa zona que permita com que o animal se mantenha vivo, a homeotermia (homeostase⁴ da temperatura). A temperatura corporal pode ser classificada em zonas, sendo elas:

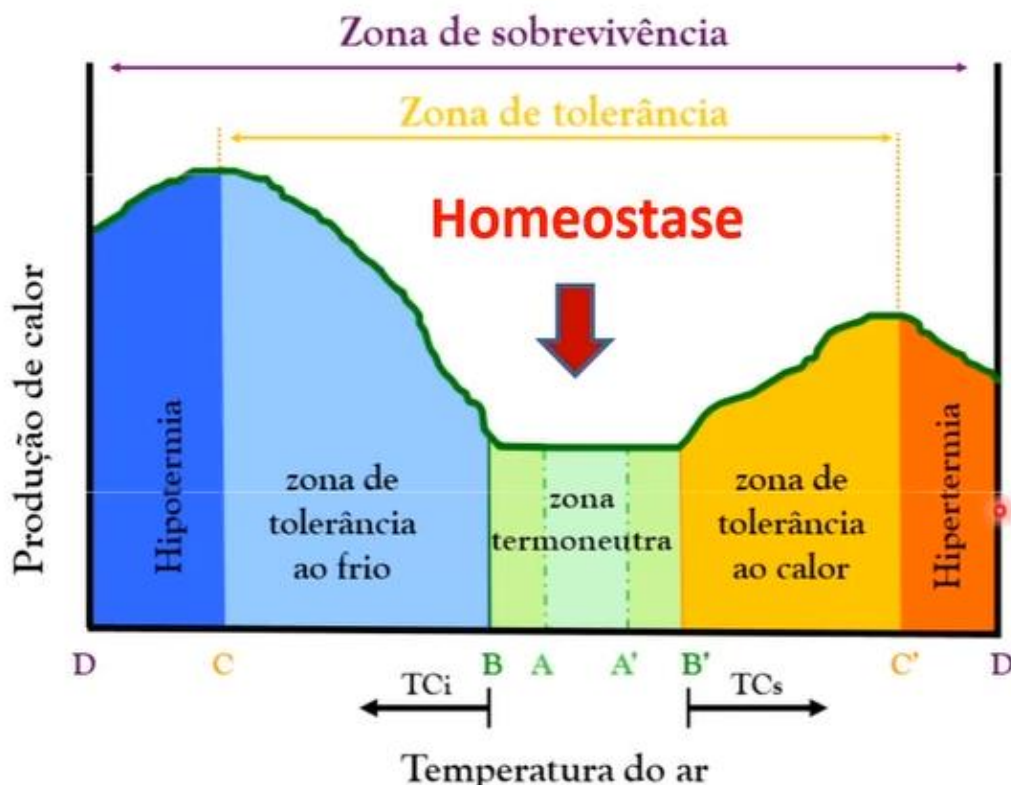
³ Conjunto de mecanismos que permitem a manutenção da temperatura corporal dentro dos limites fisiológicos da espécie.

⁴ Capacidade do organismo de se manter em constante equilíbrio.

- a) Zona de sobrevivência: vai da hipotermia (temperatura corpórea baixa) até a hipertermia (temperatura corpórea alta)
- b) Zona de tolerância: encontrada entre a hipotermia e hipertermia, é separada em três partes, sendo elas zona de tolerância ao frio, zona termoneutra e zona de tolerância ao calor.

É importante frisar que a homeotermia tem como objetivo manter a temperatura do animal na zona termoneutra, porém cada espécie tem a sua própria média de temperatura com suas próprias variações. Nos cães, a temperatura média é de 38,9°C, tendo a variação entre os cães de porte pequeno de 38°C a 39°C e os de porte grande, 37,4°C a 39°C. (MORAES, 2020).

Ilustração 14: Zonas da temperatura corporal.



Fonte: Moraes (2021).

Apesar dos cães serem endotérmicos (o metabolismo do próprio animal mantém a temperatura corporal estável, não varia com o ambiente), as vezes se faz necessário a utilização de alguns mecanismos para conservação do calor. Isso porque em dias quentes a temperatura consegue se manter tanto internamente quanto nas extremidades do corpo, porém nos dias frios sua temperatura fica mais centralizada,

onde se encontram os órgãos que necessitam manter o metabolismo. Então quando se tem um calor excessivo, a estratégia comportamental do cão para resfriar o corpo é a de “condução”, em que ele expõe uma superfície - a pele na região da axila e parte interna da coxa, que tem menos pelo - em outras superfícies mais frias – um piso de pedra, por exemplo. Enquanto no frio ele utiliza o comportamento contrário - fica encolhido (protegendo as partes onde ocorre maior perda de calor) e em contato com superfícies mais quentes. É importante nos atentarmos de que as glândulas sudoríparas dos cães são pouco desenvolvidas, então eles não transpiram. Em compensação, no calor, o mecanismo fisiológico que é utilizado para regular a temperatura é a polipneia: evaporação da água por meio da respiração. Como a água é um condutor de energia térmica, a perda de água reduz o calor corporal. (MORAES, 2021).

A partir das informações coletadas pelas entrevistas e vídeos, é possível tirar algumas conclusões sobre quais regiões do corpo podem ocasionar maiores problemas no momento de vestir o animal, e em que parte devemos direcionar a nossa atenção, com o intuito de trazer maior conforto a ele. Posto isso, pode-se perceber que devemos voltar nosso olhar, como designer, para a região das patas, por exemplo, pois as mangas costumam tanto gerar problemas com a ergonomia quanto impedir que os cães utilizem seus mecanismos naturais para regularem sua temperatura corporal. Sendo assim, é importante que as estruturas de modelagem sejam estrategicamente repensadas para que possam condizer com a necessidade do *pet* nessa área. Além disso, o uso de tecidos planos não favorece a proposta de atender a diferentes corpos dentro de um mesmo porte. Então, é fundamental que a escolha por tecidos elásticos seja levada como a melhor opção.

Mas para que as modelagens adaptáveis sejam criadas, é necessário que se dê prioridade a apenas um porte. Trabalhar com um grupo delimitado de maneira planejada permite que cada ponto levantado durante a pesquisa seja estudado de forma aprofundada, buscando garantir um produto de qualidade. Com um projeto bem embasado, o fato do público inicial ser reduzido não impedirá a replicação dos resultados obtidos para outros tamanhos, estendendo a grade.

2.1. Recorte do público

Em busca da definição do objeto de estudo, foi necessário realizar uma pesquisa a fim de entender qual porte é o mais comum entre os cães SRD. Para obter essa informação, foi selecionada uma ONG (organização não-governamental) de proteção animal que tivesse um abrigo com grande número de cães e que fosse relevante dentro do meio da proteção animal. Esses pré-requisitos foram definidos para que a avaliação quanto ao tamanho mais comum encontrado entre os “vira-latas” fosse relatado de forma mais precisa e condizente com a realidade.

A ONG escolhida foi a SUIPA (Sociedade União Internacional Protetora dos Animais), fundada na Zona Norte do Rio de Janeiro em 27 de abril de 1943. Originalmente, o “I” de SUIPA representava a palavra “infantil”, pois as crianças auxiliavam, em um barracão na antiga Avenida Castelo Branco (ou Suburbana), nos cuidados aos animais que seus pais resgatavam. Com o passar do tempo, a entidade particular sem fins lucrativos e de utilidade pública conseguiu muitos apoiadores da causa animal, inclusive intelectuais como Carlos Drummond de Andrade. Hoje em dia, para ajudar nas despesas, a SUIPA também conta com uma Assistência Veterinária a preço popular. (SUIPA, 2015).

Após a seleção, foram feitas duas entrevistas com o atual presidente da instituição, Marcelo Mattos Marques. Na primeira entrevista, realizada por uma *live* através do canal Iaras e Pagus (2021), Marcelo, que é desenhista e, inclusive, criou a logo da SUIPA quando era apenas um associado, conta que está na presidência há 5 anos. Quando ele entrou, a entidade tinha mais de cinco mil animais, mas com algumas ações estratégicas, como aceitar apenas animais doentes e castrar os animais que estão acolhidos lá para evitar a reprodução, exerceu melhorias relacionadas à superlotação, fazendo com que caísse pela metade esse número. Contudo, a grande quantidade de abandono (que cresceu ainda mais durante a pandemia do novo coronavírus) fez com que a SUIPA ainda mantivesse altos números da população em seus abrigos.

Já a segunda entrevista, realizada através do aplicativo de mensagens WhatsApp, teve objetivo de entender mais sobre o público-alvo da pesquisa, os cães SRD. Nela, o presidente constata que, atualmente, a SUIPA tem em torno de dois mil e duzentos animais, sendo mil e oitocentos somente cães, e apesar de também terem cachorros de raça, aproximadamente 90% deles são SRD. Esses dados podem ser

conferidos a partir da planta simplificada do terreno, onde podemos ver que a grande maioria dos repartimentos são canis, como sinalizado na legenda.

Ilustração 15: Setores da SUIPA.



Fonte: SUIPA, 2022.

Com a entrevista, não obtivemos informações específicas sobre roupas *pet*, pois lá não se tem o costume de usá-las. A organização optou por essa decisão, pois foi-se necessário para que houvesse um controle de pragas (pulgas, carrapatos...) dentro do abrigo. Já sobre a estrutura corporal dos animais, foi afirmado que “tem de todos os tipos”, sendo bem diverso o porte físico deles, mas o presidente não conseguiu definir nenhum padrão sobre os tamanhos. Sendo assim, foi feita uma visita até os canis da entidade, para que fosse possível conferir qual porte é mais comum de ser encontrado entre seus cães. Apesar de um grande volume populacional, foi fácil definir que a maioria deles são do porte médio. Além disso, outro fator comum entre a maioria dos animais é que eles tinham pelagem do tipo curto. Para a confirmação do que foi observado, foram feitos registros de alguns dos animais presentes durante a visita.

Ilustração 16: Canis da SUIPA.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

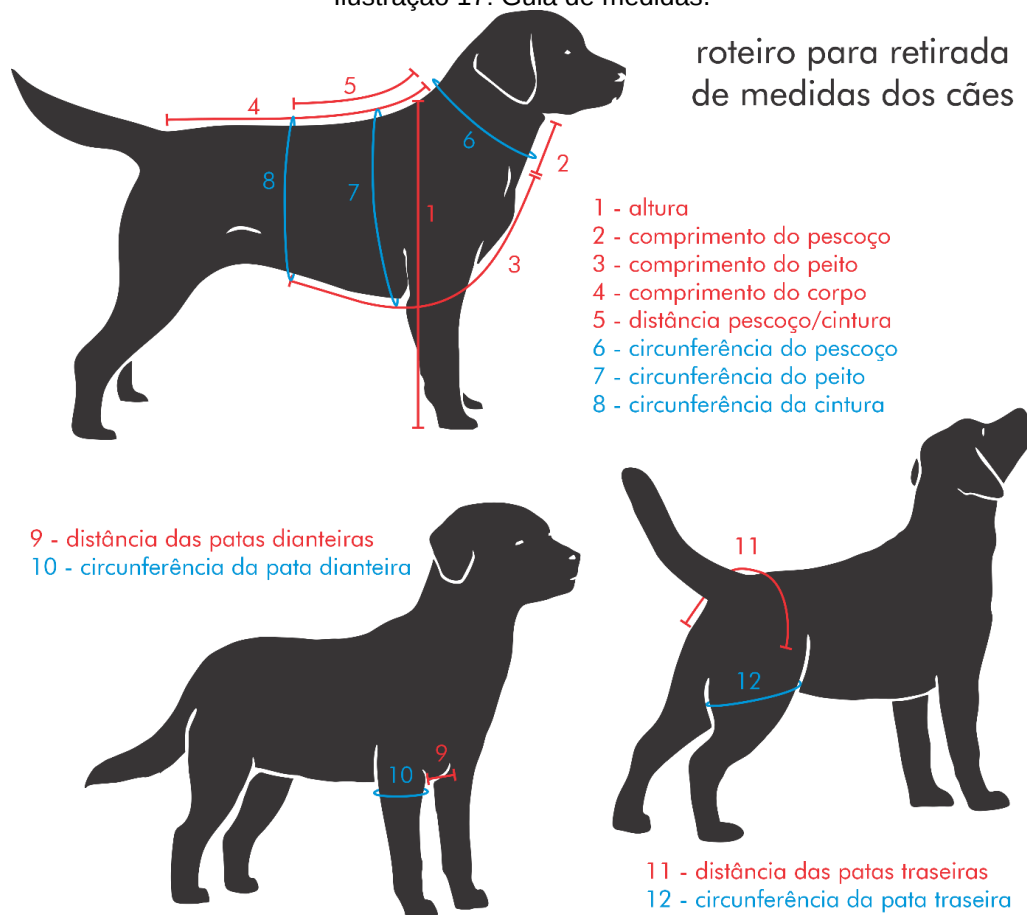
Após a coleta de dados, foi escolhido como recorte inicial os cães SRD, com porte médio (de 12 a 22 Kg) e pelo curto, por ser o perfil mais comum encontrado. Além disso, nas entrevistas aos *petshops*, foi notado que esse é realmente um porte que não é tão trabalhado quanto os tamanhos pequenos. Consequentemente, como o trabalho de um designer de moda é conjugado com a resolução de problemas para conseguir atender à demanda de um público que necessita de maior atenção, por conta da escassez do mercado, ambas as análises anteriores foram proveitosas para o desenvolvimento do trabalho em questão. Isso irá facilitar, futuramente, quando for necessário realizar a gradação dos modelos para outros portes menores e maiores.

2.2. Tabelas de medidas

Depois de conceituar o público-alvo, era preciso montar uma grade de tamanho que condissesse com a escolha do porte e da raça. Dessa forma, foi selecionado um grupo de cães que atendesse aos requisitos, mas que tivessem uma certa variedade na estrutura corporal. Assim poderíamos fazer a retirada das medidas de cada um, e, posteriormente, traçar uma tabela que representasse a diversidade desses corpos.

Com o intuito de fazer a mensuração corpórea, foi necessário demarcar algumas medidas fundamentais para a construção das modelagens. Para que fosse possível medi-los de forma precisa, alguns pontos de referência foram demarcados de acordo com a anatomia canina. Sendo assim, as medidas escolhidas foram as apresentadas na figura seguinte.

Ilustração 17: Guia de medidas.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

A altura, por padrão da medicina veterinária, é do chão até a região da cernelha (localizada logo após o pescoço). Para a região do pescoço, foi medido o comprimento, marcado pelo “primeiro gogó” próximo à garganta e “segundo gogó” acima da ponta do esterno, e a circunferência, passando pelo meio do pescoço. Na região do peito, o comprimento foi do pescoço até a cintura (marcada pelo final da costela), e a circunferência passando na região mais protuberante do peito. Ainda tivemos a circunferência da cintura, a distância do pescoço até a cintura (passando pelo dorso, “costas”) e o comprimento do corpo (onde é medido do pescoço até a base

do rabo, passado pela cernelha, dorso e garupa). Já para a relação dos membros, foi verificado a circunferência das patas dianteiras na altura do cotovelo e distância das mesmas, e a circunferência das patas traseiras a partir da região mais saliente da coxa e a distância das patas marcado pelos ísquios (osso mais visível da região do quadril) e passando por cima, pela garupa.

Além de medir o grupo focal, também foram tiradas fotos de cada modelo de frente e de lado para que fosse mostrado as diferenças corporais dentro de cada faixa de tamanho. As informações coletadas foram comparadas, e assim, foi feita a divisão do porte médio de cães SRD em 3 grupos.

Tabela 1: Fichas do tamanho M1.

lateral		frente			lateral		frente		
									
nome	peso	altura	porte	comprimento corpo	nome	peso	altura	porte	comprimento corpo
<u>Paloma</u>	15	45	Médio	50	<u>Abbadon</u>	13	45	Médio	48
distância pata dianteira	distância pata traseira	comprimento pescoço	comprimento peito	distância pescoço/cintura	distância pata dianteira	distância pata traseira	comprimento pescoço	comprimento peito	distância pescoço/cintura
8	25	8	30	26	9	26	11	26	27
circunferência pata dianteira	circunferência pata traseira	circunferência pescoço	circunferência peito	circunferência cintura	circunferência pata dianteira	circunferência pata traseira	circunferência pescoço	circunferência peito	circunferência cintura
15	30	34	63	51	15	29	33	56	49

lateral		frente		
				
nome	peso	altura	porte	comprimento corpo
<u>Salsicha</u>	12	33	Médio	53
distância pata dianteira	distância pata traseira	comprimento pescoço	comprimento peito	distância pescoço/cintura
9	24	7	28	25
circunferência pata dianteira	circunferência pata traseira	circunferência pescoço	circunferência peito	circunferência cintura
16	31	33	53	47

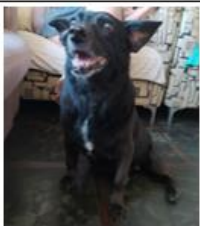
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

O primeiro grupo foi o tamanho “M1” (médio 1), em que foram selecionados os 3 menores cães, tendo o peso de 12kg a 15kg. Apesar do cão Salsicha ter altura bem diferente dos outros dois cães, ele pode ser considerado médio por conta do biotipo de corpo que possui. O tamanho do tronco e órgãos é o mesmo que dos cães de porte médio, mas apresenta membros (patas) mais curtos, consequentemente, a altura acaba fugindo do padrão desse porte. Também pode-se notar algumas diferenciações quanto a relação das medidas referentes ao peito e à cintura, mostrando que alguns cães podem ter um corpo mais reto, com pouca variação, como no caso dos cães Abbadon e Salsicha, e outro com o peitoral mais desenvolvido e tronco afunilado na cintura, assim como na cadela Paloma. Enquanto todos têm a circunferência de cintura bem próximas, Paloma apresenta uma circunferência de peito maior.

Tabela 2: Fichas do tamanho M2.

lateral		frente		
				
nome	peso	altura	porte	comprimento corpo
<u>Negão</u>	18	50	Médio	50
distância pata dianteira	distância pata traseira	comprimento pescoço	comprimento peito	distância pescoço/cintura
10	26	7	38	24
circunferência pata dianteira	circunferência pata traseira	circunferência pescoço	circunferência peito	circunferência cintura
17	34	44	64	54

lateral		frente		
				
nome	peso	altura	porte	comprimento corpo
<u>Lisa</u>	18	45	Médio	47
distância pata dianteira	distância pata traseira	comprimento pescoço	comprimento peito	distância pescoço/cintura
10	26	7	34	24
circunferência pata dianteira	circunferência pata traseira	circunferência pescoço	circunferência peito	circunferência cintura
16	32	38	67	56

lateral		frente		
				
nome	peso	altura	porte	comprimento corpo
<u>Pitty</u>	17	37	Médio	48
distância pata dianteira	distância pata traseira	comprimento pescoço	comprimento peito	distância pescoço/cintura
10	24	11	34	27
circunferência pata dianteira	circunferência pata traseira	circunferência pescoço	circunferência peito	circunferência cintura
15	29	44	64	61

lateral		frente		
				
nome	peso	altura	porte	comprimento corpo
<u>Tina</u>	17	44	Médio	51
distância pata dianteira	distância pata traseira	comprimento pescoço	comprimento peito	distância pescoço/cintura
11	25	10	33	27
circunferência pata dianteira	circunferência pata traseira	circunferência pescoço	circunferência peito	circunferência cintura
16	34	39	64	62

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Para o tamanho definido como “M2” (médio 2), foram agrupados os cães entre 16kg e 19kg. Assim como o Salsicha, a cadela Pitty também tem os membros mais curtos que a média, mas mantém a estrutura corporal de um cão porte médio. Ao observar as fotos da lateral do corpo, também se nota essa mesma diferença entre troncos mais retilíneos e outros com cintura afinada; porém também temos o caso da cadela Tina, que, apesar de ter uma cintura mais afinada, possui as medidas da circunferência de cintura e peito bem próximas. Esse fato se dá pela gordura acumulada, ou seja, ao contrário dos outros cães, ela está acima do peso ideal para seu biótipo. Nesse grupo, também conseguimos notar uma diferença considerável da circunferência do pescoço desses cães, visto que a Pitty e o Negão medem 44cm e a Tina e a Lisa têm uma média de 38,5cm.

Tabela 3: Fichas do tamanho M3.

lateral		frente			lateral		frente		
									
nome	peso	altura	porte	comprimento corpo	nome	peso	altura	porte	comprimento corpo
<u>Feijoadá</u>	23	50	Médio	49	<u>Lady</u>	20	57	Médio	51
distância pata dianteira	distância pata traseira	comprimento pescoço	comprimento peito	distância pescoço/cintura	distância pata dianteira	distância pata traseira	comprimento pescoço	comprimento peito	distância pescoço/cintura
10	28	11	37	25	11	26	9	35	27
circunferência pata dianteira	circunferência pata traseira	circunferência pescoço	circunferência peito	circunferência cintura	circunferência pata dianteira	circunferência pata traseira	circunferência pescoço	circunferência peito	circunferência cintura
17	32	44	75	63	18	38	45	72	53

lateral		frente			lateral		frente		
									
nome	peso	altura	porte	comprimento corpo	nome	peso	altura	porte	comprimento corpo
<u>Tommy</u>	20	55	Médio	53	<u>Guerreiro</u>	20	55	Médio	51
distância pata dianteira	distância pata traseira	comprimento pescoço	comprimento peito	distância pescoço/cintura	distância pata dianteira	distância pata traseira	comprimento pescoço	comprimento peito	distância pescoço/cintura
11	28	8	35	25	8	28	10	37	26
circunferência pata dianteira	circunferência pata traseira	circunferência pescoço	circunferência peito	circunferência cintura	circunferência pata dianteira	circunferência pata traseira	circunferência pescoço	circunferência peito	circunferência cintura
17	29	42	75	62	18	33	41	70	56

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Para o último tamanho “M3” (médio 3), os cães de 20kg até 23kg foram agrupados. Em questão de altura, novamente tivemos um cão um pouco mais baixo que os outros, Feijoada, contudo, continua sendo dentro da faixa de altura do porte médio. Feijoada se mantém no grupo M3 em vez do M2, pois todas as outras medidas condizem com as medidas dos outros cães; isso acontece por conta do sobrepeso que ele apresenta (sendo até o cão mais pesado entre todos os modelos). Outro cão que pode ser considerado como acima do peso é o Tommy, tendo medidas de circunferência de cintura e de peito mais próximas do Feijoada do que dos outros dois. Nas imagens, também podemos conferir que a cadela Lady é a que tem a maior diferença entre peito e cintura visualmente, porém, por ser maior do que os outros e possuir menos gordura, ela consegue se manter com medidas semelhantes às do cão Guerreiro.

Após anotar todas as medidas de cada um dos modelos e fazer as comparações dentro dos grupos, a tabela seguinte foi criada.

Tabela 4: Análise das medidas e separação de tamanho dos cães.

nomes	peso	altura	comp. pescoço	circun. pescoço	compri. peito	circun. peito	comp. corpo	distância pesc./cint.	circun. cintura	distância pata diant.	circun. pata diant.	distância pata tras.	circun. pata tras.
Feijoada	23	50	11	44	37	75	49	25	63	10	17	28	32
Lady	20	57	9	45	35	72	51	27	53	11	18	26	38
Tommy	20	55	8	42	35	75	53	25	62	11	17	28	29
Guerreiro	20	55	10	41	37	70	51	26	56	8	18	28	33
Negão	18	50	7	44	38	64	50	24	54	10	17	26	34
Lisa	18	45	7	38	34	67	47	24	56	10	16	26	32
Pitty	17	37	11	44	34	64	48	27	61	10	15	24	29
Tina	17	44	10	39	33	64	51	27	62	11	16	25	34
Paloma	15	45	8	34	30	63	50	26	51	8	15	25	30
Abbadon	13	45	11	33	26	56	48	27	49	9	15	26	29
Salsicha	12	33	7	33	28	53	53	25	47	9	16	24	31

Legenda:



não apresenta grande variação



variação do tamanho M1



variação do tamanho M2



variação do tamanho M3

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Na tabela acima, podemos analisar quais medidas se mantêm constante (com uma variável em torno de apenas 5cm entre todos os modelos), e quais obtiveram uma grande variedade (diferença superior a 10cm). Entre as medidas com grande

variação, foi feita uma subdivisão entre as medidas que comportam a mesma variável de 5cm daquelas consideradas constantes. A altura não foi uma medida decisiva para separação dos grupos, por isso, não está pintada.

É perceptível que algumas medidas fogem da grade que seria considerada ideal a ela, porém acreditamos que o material escolhido e as modelagens adaptáveis irão se ajustar a esses casos que fogem do padrão.

Depois dos estudos relacionados ao corpo dos cães e de sua mensuração corpórea, o passo seguinte se deu com o início do planejamento da coleção de forma mais concreta, para que fosse possível a realização dos produtos.

3. Proposta da coleção

A partir da análise dos resultados da mensuração corpórea de todos os modelos, foi possível iniciar o desenvolvimento das peças. Com base nos estudos sobre as roupas que são encontradas no mercado atual, foi decidido formatos que atenderiam melhor o corpo do cão, objetivando uma modelagem que melhor desempenhe o papel de ser “ergonômica e ajustável”; ou seja, para solucionar os problemas apontados anteriormente sobre o segmento da moda *pet* a partir dos tamanhos de médio porte, optamos por redesenhar as modelagens de forma inteligente, utilizando mecanismos que tornassem a peça adaptável ao tamanho do bicho (dentro da limitação de variação escolhida).

Para ilustrar de forma mais concreta a ideia da coleção, foi feito um *moodboard* conceituando os pontos que acreditamos serem essenciais para a definição clara do nosso público e objetivo. A partir dessa ideia, a seguinte ilustração foi feita.

Ilustração 18: Moodboard conceitual da coleção.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

O objetivo desse painel se deu na tentativa de demonstrar a diversidade entre os cães SRD, que têm múltiplas possibilidades de cor, tamanho, pelagem, temperamento, entre tantas outras qualidades. Contudo, é possível observar especificidades em comum quanto à estrutura desses cães, sendo viável definir uma tendência a determinado tipo de corpo.

Além disso, era de extrema importância ilustrar o cotidiano do cão, para lembrar que ele não é um objeto imóvel e decorativo, visto que, no decorrer do dia, eles se movimentam bastante e ficam nas mais variadas e inusitadas posições, além de poderem frequentar diferentes ambientes, pois é comum a recomendação de que eles passeiem diariamente. Durante o processo criativo, também se mostrou necessário a busca por referências de roupas que fizessem alusão à ideia dos novos formatos de modelagem e à resolução mais criativa dessas peças. Por último, palavras-chave foram destacadas emoldurando a imagem para que servissem como guia durante todo o percurso do projeto; afinal, essas palavras conseguem resumir os valores que buscamos alcançar.

É necessário também enfatizar que ser ajustável não significa que elas se restrinjam apenas a peças básicas ou sem personalidade. Sendo assim, a coleção foi dividida em duas linhas, obtendo tanto roupas com uma proposta mais moderna e minimalista, visando à praticidade e ao conforto através de formas mais orgânicas e diferentes do habitual, quanto roupas que oferecem um visual convencional, com um aspecto mais “fashionista”. Essa prática foi observada como uma estratégia comumente utilizada entre os *petshops*. Todos os que participaram das entrevistas seguem ambas as linhas, sendo praticadas cada uma da forma que mais se adequa com o perfil e o público da empresa. Dito isso, a seguinte ilustração foi elaborada para que fosse possível fazer o comparativo de ambas as linhas de cada uma das quatro lojas.

Ilustração 19: Linhas básica e fashion de cada loja entrevistada.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Graças a grande variedade de modelos, cada loja costuma ter diferentes fornecedores que produzem uma linha específica, trabalhando com temáticas distintas. Os *petshops* reúnem diferentes marcas em busca da expansão do seu público-alvo, podendo atender a diversas personas de tutores. Quando se trata da linha *fashion*, as lojas contêm um número limitado de peças por tamanhos para cada modelo (estratégia de logística conhecida como “grade palito”), podendo trabalhar com maior variedade de modelos ao mesmo tempo sem correr o risco de ter peças “encalhadas”. Enquanto isso, para os modelos definidos como mais básicos varia entre trabalhar dessa mesma forma, ou fazer o oposto (comprar um número maior de peças para a grade de cada modelo e reduzir a variedade de modelos).

Para a coleção em questão, a alteração feita será quanto a idealização do modelo, que terá como objetivo principal a segurança e o conforto do animal que o veste tanto na linha básica como na *fashion*, algo que não é observado nos modelos acima. Alguns detalhes, como o uso de lacinhos, tecidos delicados e pedrarias aplicadas, podem ser engolidos, arrancados ou rasgados facilmente pelos cães no dia

a dia; já o uso de tecidos planos dificulta a mobilidade deles, como exposto anteriormente. Sendo assim, para o projeto, essa linha será repensada de forma que ainda tenha elementos estéticos que agradam os tutores, mas que continuem seguindo o coração do trabalho: o bem-estar e a qualidade de vida dos caninos.

Para entendermos se os ideais da coleção são condizentes com a realidade do mercado e com o comportamento previsto para os futuros consumidores, uma pesquisa foi feita através do site WGSN, um portal especializado em previsão de tendência e comportamento. Em suma, um comparativo dos artigos gerais sobre perfil de consumo de cada ano (chamados de “Futuras Inovações”) entre o período de 2021 a 2024 foi analisado, investigando o comportamento passado, as previsões do presente e como elas irão se desenvolver e evoluir no futuro. A escolha do período de tempo pesquisado se deu por dois motivos:

1) O site mudou a forma como apresentava suas matérias, iniciando um novo padrão de organização em 2021 que continua até o presente momento, e por padrão, a empresa se mantém adiantada sempre dois anos à frente para que seus clientes possam se planejar e atualizar com antecedência;

2) Durante o primeiro ano da pandemia do Novo Coronavírus, as tendências que estavam programadas tiveram que ser repensadas ou abandonadas, pois as quarentenas realizadas causaram fortes instabilidades a população mundial, mas após um ano, as pessoas começaram a se ajustar a nova realidade (o chamado “novo normal”), sendo possível voltar a entender os desejos e frustrações do público e identificar suas necessidades.

Em 2021, era comum se ter a valorização do lar como um espaço central, onde fazemos todas as tarefas; sendo assim, começamos a valorizar o conforto e obter felicidade em momentos cotidianos. Essa busca pelo bem-estar possibilitou que o mercado fosse mais democrático, uma vez que os consumidores exigiam que as marcas atendessem suas necessidades e cumprissem seus propósitos, sempre pensando na diversidade. (WGSN, 2018).

Para o ano de 2022, as preocupações com o impacto ambiental afetaram diretamente a área do design, fazendo com que ele se tornasse “respeitoso” ao utilizar diferentes estruturas que mantêm a natureza. A mentalidade da população mudou, assim como o estilo de vida, as pessoas querem o “fim do excesso” ao comprarem em menor quantidade mercadorias de maior qualidade. Essa nova visão de mundo

exige que os produtos sejam adaptáveis e se relacionem bem com a natureza, além de continuarem proporcionando o bem-estar (já que o conforto continua acima do valor estético). (WGSN, 2019).

Já para o próximo ano, 2023, apesar da população utilizar a casa como o centro de todas as atividades, as pessoas estarão cientes sobre os benefícios à saúde que estar imerso na natureza poderá proporcionar. Sendo assim, práticas como jardinagem terapêutica serão valorizadas, além de continuarem preocupados com a crise climática. Consequentemente, a mentalidade de um coletivo será integrada ao design de produto, focando na biodiversidade, conectando pessoas ao planeta. (WGSN, 2020).

Logo depois, em 2024, os pensamentos sobre propósito e busca de felicidade permanecerão presentes nos consumidores na hora de efetuar uma compra. A relação com a natureza começará a movimentar a população, fazendo com que ela pense sobre ideias relacionadas à “multiespécie” ao defenderem os direitos dos animais e de seu ecossistema. (WGSN, 2021).

Dessa maneira, podemos ver como a mentalidade do consumidor está evoluindo, posto que, como espécie, inicialmente, pensava em si mesmo e no interior de seu lar; posteriormente, passa a levar em conta a diversidade presente em seu próprio círculo social, abrangendo uma visão benevolente e digna para a humanidade. Assim, esse pensamento também começou a ser levado para o meio ambiente, pois é outro lugar que o consumidor passou a ocupar e que se tornou responsável. Por fim, a luta pelos direitos será ampliada para outras espécies e deverá ganhar força nos próximos anos, tornando-se, assim, um forte indicativo de que pensar sobre a qualidade de vida dos animais é tão relevante quanto a nossa, o que confirma a relevância da pesquisa realizada no presente trabalho.

Após traduzir os ideais da coleção, a próxima etapa foi a idealização dos modelos, já que o cerne da coleção estará nas propostas de modelagem diferenciadas e inovadoras, enquanto o aspecto temático e mais lúdico não será tão aprofundado. A ideia é repensar de forma estratégica as roupas, suprimindo a necessidade de uma peça que seja de fato funcional, e não que tenha apenas o apelo estético. Sendo assim, o foco do projeto será os motivos de ter escolhido determinado formato, tecido, aviamento ou acabamento, em vez de falar sobre tendências, composição de cores e estampa, por exemplo.

3.1. Soluções a partir de modelagens

Atualmente, os petshops oferecem diversos modelos de roupa. No entanto, é incomum encontrar peças que possibilitem ajustes de tamanho. Apesar de nos depararmos com uma grande variedade de fornecedores, a maioria utiliza as mesmas bases em seus modelos, principalmente quando se trata de peças mais básicas. As roupas tradicionais de frio não oferecem muita alteração, sendo possível encontrar dois formatos padrões: um com a barriga do animal exposta e outra mais fechada, ambas utilizando ribanas (com o mesmo tamanho de abertura nas mangas e gola) para segurar no corpo.

Para os modelos de blusas, regatas e camisas, pode-se notar que é comum utilizar o formato padrão para humanos, o que impede que a roupa se ajuste adequadamente ao corpo do cão, tendo em vista que a estrutura das duas espécies é completamente diferente. As roupas com estilo mais *fashion* só se encontravam disponíveis em tamanhos para o porte pequeno em todas as lojas, além de serem muito focadas nas fêmeas. Esses fatores confirmam que o mercado apresenta uma defasagem em relação ao público existente e o que é atendido de fato. Além disso, os modelos mais extravagantes são justamente aqueles que mais encontramos problemas quanto ao bem-estar do animal, graças aos aviamentos aplicados nas peças e o uso de tecidos diferenciados que não são os mais adequados para os animais.

Também pode-se notar que as lojas costumam investir em acessórios para *pet*, principalmente bandanas. A vantagem dos acessórios é que não se tem problemas quanto ao tamanho por serem adaptáveis e vestirem bem de acordo com cada animal sem grandes complicações.

Durante a pesquisa de campo realizada nos *petshops*, foram feitos registros de alguns dos diversos modelos existentes dentro da moda *pet*, e foram listados os fornecedores de cada uma das lojas de acordo com o que era sinalizado nas etiquetas. Os seguintes dados foram recolhidos a partir da observação dos *petshops* pesquisados e pelo site dos fornecedores.

Ilustração 20: Produtos da loja Ar Mar.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Na loja Ar Mar, o foco principal é no pequeno porte, tendo em vista que esse é o porte com maior variedade de modelos. Isso se dá por conta dos fornecedores, já que os produtos mais básicos das marcas Chickão e Dognerd Design oferecem tamanhos que também contemplam cães maiores, enquanto a Meu Pet, que segue a linha mais *fashion*, é exclusiva para pequeno porte.

Ilustração 21: Produtos da loja Dog Landia.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Para a loja Dog Landia, os modelos que são mais elaborados e que contêm grande variedade de tecidos e aviamentos são focados exclusivamente no porte pequeno, sendo eles das marcas Malloo, Simba Lovers Story e Dondoguice. As marcas Lindog's e Mascotas têm uma grade um pouco maior, mas que ainda não chega no porte pesquisado no trabalho. Já a Bichinho Chic e Emporium Distripet atendem melhor o público de grande porte (principalmente a segunda marca).

Ilustração 22: Produtos da loja Petz.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Por outro lado, na Petz, pode ser encontrado algumas marcas que atendem o público de porte grande, como Zooz Pets e Pitipet; além da Urban Puppy e Pickorruchos que, dependendo do modelo, podem ter alguns tamanhos maiores, mas os únicos tamanhos certos de se encontrar são de porte pequeno. Já a Bonita pra Cachorro oferece exclusivamente tamanhos menores.

Ilustração 23: Produtos da loja American Pet.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Por fim, a American Pet utiliza praticamente os mesmos fornecedores que a Petz (Bonita pra cachorro, Zooz Pets e Pitipet), oferecendo igualmente tamanhos dos mais variados portes, mas a linha *fashion* só é oferecida para o pequeno porte.

Uma observação importante é que, nos sites e redes sociais, raramente é disponibilizada a grade de tamanho especificada de forma clara para o cliente. Isso acontece por muitas marcas não utilizarem um padrão de medidas para cada tamanho, ou por fazerem modelos que só conseguem graduar em portes menores (justamente pelo uso de tecidos não indicados para *pets* e falta de opções adaptáveis).

Ao contrário das peças de roupa, coleiras caninas utilizam reguladores em todos os seus modelos, mesmo existindo diversas numerações para cada modelo de coleira, visando à garantia de que o animal não escape e fuja durante um passeio. A partir dessa observação, combinada com as informações recolhidas anteriormente sobre a fisionomia canina, foi definido que as novas modelagens iriam ser baseadas nessa mesma lógica de adaptabilidade das coleiras em busca de formatos e estratégias que acolhessem melhor o corpo do animal. Na imagem abaixo, podemos conferir como as coleiras oferecidas pelo mercado possuem uma variação de formatos, servindo de inspiração de locais para inserir mecanismos que ofereçam a adaptabilidade da peça.

Ilustração 24: Modelos de coleiras.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

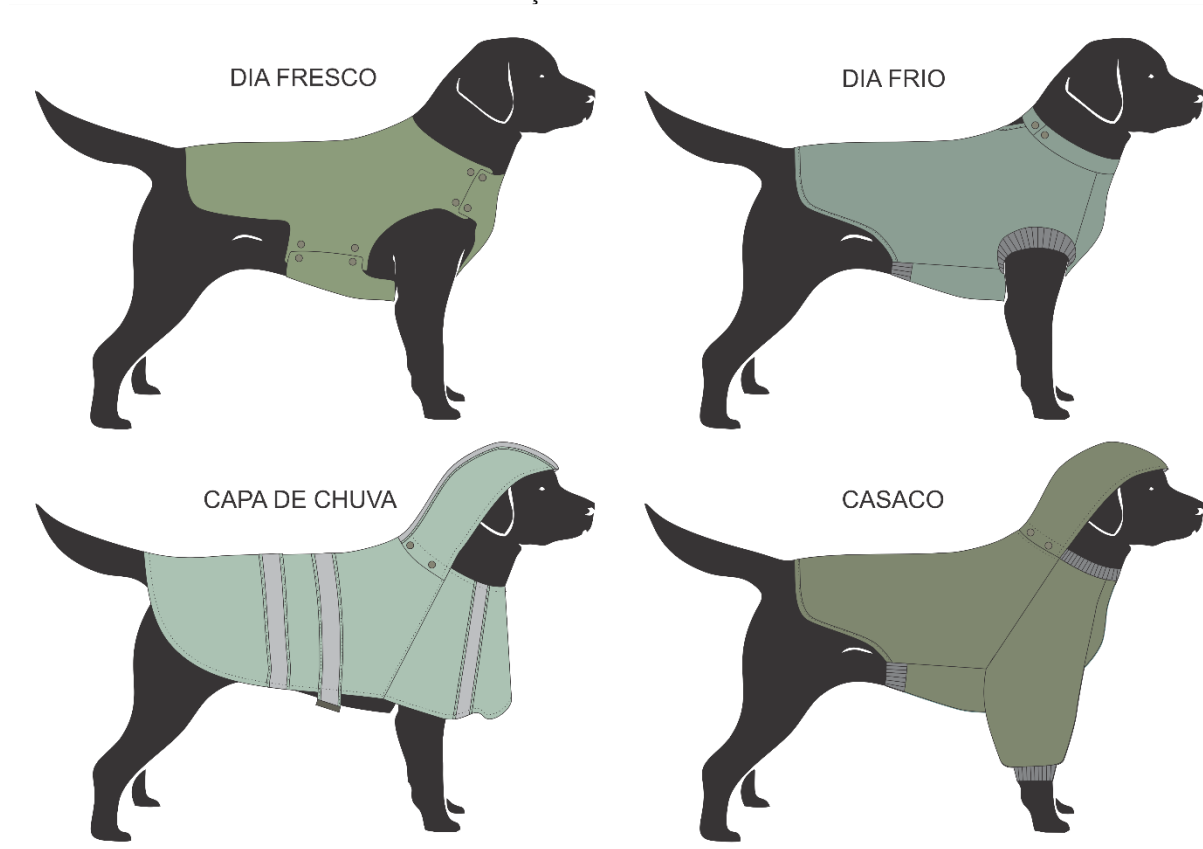
A partir dos modelos de coleira mais comuns oferecidos nos *petshops*, podemos confirmar os dados que a tabela de medidas do capítulo 2.2 (tabela 4) apontou. As regiões que requerem maior atenção são o pescoço e o tórax, regiões em que se observaram maior variação quanto as medidas, sendo partes fundamentais para que o produto fique fixado corretamente no cão.

Ao finalizar a pesquisa inspiracional sobre os modelos existentes de roupas e coleiras no mercado, deu-se o início da etapa de criação, a qual se refere aos produtos condizentes com a proposta definida pelo projeto.

3.1.1. Formas selecionadas

Para a coleção, foram escolhidos quatro modelos compondo a linha básica, sendo focados em peças mais funcionais no dia a dia, e quatro modelos referentes a linha *fashion*, que se destaca por conter peças mais diferenciadas e com proposta estética mais evidenciada.

Ilustração 25: Linha básica

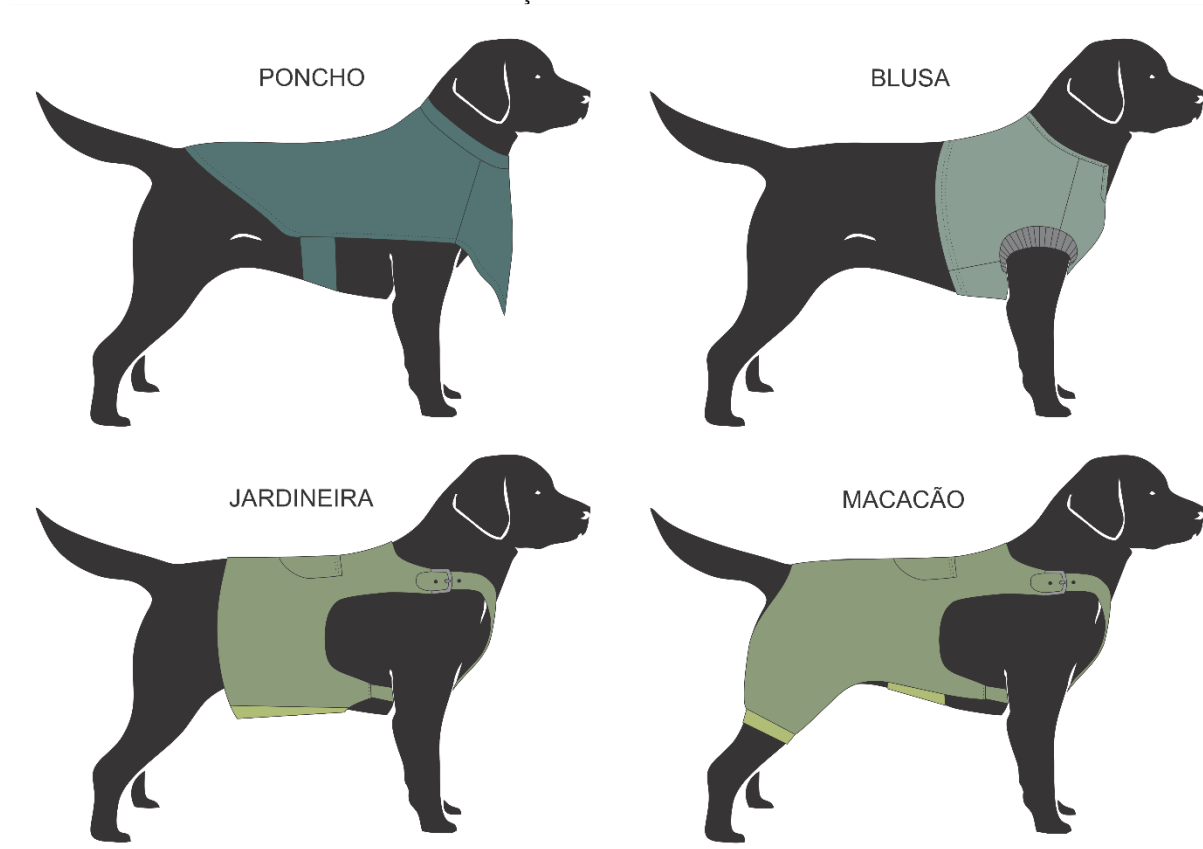


Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Podemos fazer um paralelo entre o modelo “Dia Fresco” e a coleira peitoral H, pois ambas se utilizam de mecanismos em torno do pescoço e tórax para que a roupa se fixe ao corpo de forma que permita áreas mais abertas nas regiões em que os cães utilizam mecanismos de termorregulação (parte interna das coxas e axilas). Entretanto, o modelo “Dia Frio” tem mais semelhança com a coleira peitoral tradicional, que é mais fechada em relação aos outros modelos, sendo oferecido ajustes no pescoço e região da barriga de forma que mantenha a peça por inteiro rente ao corpo.

Os modelos “Capa de Chuva” e “Casaco” são opções que seguiram lógicas parecidas, mas exigiram que alguns outros detalhes fossem pensados, por exemplo: a escolha por um capuz removível, sendo possível oferecer dois tamanhos padrões para o porte médio (um para cabeças menores e outro para cabeças maiores); o uso de um godê para que a capa de chuva desse a mobilidade necessária para o cão; e a escolha de um corte que se assemelha ao “raglan” na manga do casaco.

Ilustração 26: Linha fashion.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Nos modelos *fashion*, conseguimos relacionar o “Poncho” com a coleira anti-puxão por só ter duas hastes fixando o modelo, a faixa da barriga e a do pescoço. Já o modelo de “Blusa” assemelha-se com a coleira peitoral X, que se mantém firme ao corpo apenas pela região do peitoral em torno das patas, deixando o pescoço mais livre para os movimentos.

Os modelos “Jardineira” e “Macacão” possuem propostas que fogem das orientações apresentadas anteriormente, não tendo relação direta com algum modelo de coleira. Porém, a partir do repertório adquirido no decorrer do trabalho, algumas soluções foram sugeridas para que os modelos servissem às variações de tamanho corretamente. O uso de um tecido com maior elasticidade na região da barriga e da perna possibilita que a roupa se adeque melhor de acordo com a variação das medidas de cada cão; enquanto a alça e a fivela irão permitir que a roupa permaneça fixa no cão, uma vez que a região do peitoral é fundamental para que a peça não se solte do animal (como pode ser observado nas coleiras, em que todas apresentam faixas nessa região frontal do animal).

Para que fosse possível concluir a criação das roupas, foi feito um estudo de materiais, aviamentos e acabamentos que melhor correspondiam a cada modelo e que atendiam bem as necessidades dos cães (segurança, mobilidade e conforto).

3.2. Materiais adequados para pets

Com as entrevistas feitas anteriormente, os tecidos planos foram descartados como opção de material para a maioria dos modelos, sobrando apenas os tecidos elásticos, ou malhas. A escolha foi feita tendo em vista que a maioria dos modelos possuem formas mais justas ao corpo, sendo necessário um material que permita essa flexibilidade e se adeque às variações das medidas de cada cão.

Entre os tecidos elásticos, pode-se ter três classificações principais: baixa, média ou alta elasticidade. Essa separação é definida a partir do percentual de elasticidade que cada tecido possui, podendo variar de malha para malha. O ideal é que seja feito uma conferência de cada um para escolher a tabela de medidas correta referente ao material utilizado.

Tabela 5: Redução de medidas para cada taxa de elasticidade.

Tabela de Medidas Padrão Medidas do Corpo - Feminino								
MEDIDAS	TAMANHO	36	38	40	42	44	46	48
		36	38	40	42	44	46	48
Tórax		78	82	86	90	94	98	102
Busto		82	86	90	94	98	102	106
Cintura		66	70	74	78	82	86	90
Quadril		88	92	96	100	104	108	112
Largura das Costas		34	35	36	37	38	39	39
Separação do Busto		17	18	18	19	20	21	22
Altura Blusa na Frente		43	44	45	45	46	46	47
Altura da Cava		19,5	19,5	20	20,5	21,5	22	22,5
Largura do Braço		26	26	27	28	30	32	34
Altura do Busto		24,8	25,6	26,4	27,2	28	28,8	28,8
Altura da Manga Comprida		56	57	58	59	60	61	62
Largura do Punho		15,4	15,8	16,2	16,6	17	17,4	17,8
Altura da Manga Curta		16,5	17	17	17	18	18	19
Altura do Quadril		17,5	18	18,5	19	19,5	20	20,5
Altura do Gancho		25	25,5	26	26	27	29	30
Altura do Joelho		55	56	57	58	59	60	61
Largura do Joelho		35	36	37	38	39	40	41
Largura do Tornozelo		20,6	21,2	21,8	22,4	23	23,6	24,2
Altura da Cintura até o Tornozelo		92	93,5	95	96,5	98	99,5	101

Tabela de Redução de Medidas para Malha Adulto		
	Média Elasticidade	Alta Elasticidade
Busto	20%	30%
Cintura	Medida do Busto menos 6cm	Medida do Busto menos 8cm
Quadril	20%	30%
Largura das Costas	15%	25%
Separação do Busto	20%	30%
Altura Blusa na Frente	2cm	3,5cm
Altura da Cava	1cm	1,5cm
Largura do Braço	2cm	3cm
Altura do Busto	1cm	1,5cm
Altura da Manga Comprida	2cm	3cm
Largura do Punho	20%	30%
Altura da Manga Curta	1cm	1,5cm
Altura do Quadril	1cm	1,5cm
Altura do Gancho	2cm	3cm
Altura do Joelho	2cm	3,5cm
Largura do Joelho	20%	30%
Largura do Tornozelo	20%	30%
Altura da Cintura até o Tornozelo	4cm	6cm

Fonte: Cortando e Costurando, [20--].

Para compreender como essa divisão é feita, foi realizada uma busca de cada tabela com os padrões de humanos para que a mesma regra seja replicada nos cães. Em tecidos de baixa elasticidade (até 10%), basta utilizar as medidas da base comum para produzir o modelo, assim a elasticidade do tecido vai ser suficiente para dar a folga de vestibilidade ou comportar os volumes que pences e recortes comportariam no tecido plano.

Nos tecidos de média elasticidade (entre 10% e 20%) é feita a redução proporcional para que o crescimento do tecido seja compensado. O mesmo serve para aqueles que têm alta elasticidade (mais de 20%), porém a redução é feita por padrão em 30% para evitar que a malha fique muito tencionada, impossibilitando a distorção da estampa ou que fique com uma certa transparência. (CORTANDO E COSTURANDO, [20--]).

Ilustração 27: Cartela de tecidos.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Os tecidos foram selecionados de acordo com cada proposta de modelo, sendo assim, a ribana foi escolhida por conta de sua alta elasticidade, que permite que as regiões que necessitam de uma maior variação de medidas (por auxiliar na hora de vestir o cão) consigam se expandir quando necessário e voltar ao tamanho reduzido para garantir a fixação da peça. O moletom e o moletinho foram escolhidos por serem

os tecidos mais adequados de se costurar junto a ribana, sendo esse mais leve e um pouco mais fresco enquanto aquele possui maior gramatura e aquece mais.

A malha plush, que também é muito utilizada em casacos de meia estação, foi definida para compor o aspecto *fashion* da coleção por ter o toque aveludado, sendo mais sofisticado. Visando apresentar uma maior fixação em algumas áreas, foi decidido que certos moldes teriam o fio invertido para que fosse criada maior tensão nas regiões de maior necessidade.

Já a malha prene foi selecionada graças a sua resistência, sendo a mais ideal para os cães; ela ainda tem a vantagem de não desfiar ao ser cortada e não ser tão grossa quanto o neoprene, mas apresenta baixa elasticidade. Para que os modelos mais fechados que fizessem uso da malha prene não comprimissem demais o corpo do animal, o suplex foi utilizado para complementar as modelagens em lugares estratégicos, pois ela apresenta uma elasticidade de média a alta.

Pode-se notar um padrão entre as opções apresentadas anteriormente, em que dois materiais sempre são utilizados em conjunto para que se garanta a fixação da roupa no animal em áreas importantes (barriga, pescoço e patas). Já o nylon é o único tecido plano utilizado na coleção, pois a hidro repelência serve para fazer com que a capa de chuva se torne de fato impermeável. Então para garantir a mobilidade, ele foi utilizado de forma que ficasse menos rente ao corpo, sendo feito um leve godê que permite que as patas dianteiras se movimentem livremente.

Além dos tecidos, outro material necessário para a confecção de roupas são os aviamentos. Para que eles fossem escolhidos, primeiro descartamos aqueles que concluímos não serem indicados para os cães, sendo:

- Zíperes e velcros, pois o pelo pode agarrar ao fechar a peça;
- Cordas, laços e botões comuns, para que o cão não puxe, arranque ou engula;
- Elásticos, para não pressionar o corpo do bicho, tendo em vista que os tutores costumam deixar seus animais vestidos por longas durações (podendo durar alguns dias antes da troca).

Para que diminuísse ainda mais o risco dos cães comerem algum dos aviamentos, eles foram colocados em lugares estratégicos para que o animal não tivesse fácil acesso, sendo colocados na região do pescoço na maioria dos casos.

Também era importante que os aviamentos escolhidos não tivessem um volume muito grande, pois poderia machucar ou incomodar o bicho, tendo em vista que os cães passam grande parte do tempo deitados em diversas posições. O único modelo que não foi necessário utilizar esse requisito foi a capa de chuva, por ser utilizada em um curto período de tempo em momentos que o cão tem que ir para ambientes externos em dias de chuva, normalmente em caminhadas e passeios, estando em pé o percurso todo.

Além disso, pensamos o momento no qual a roupa é colocada e retirada, tendo em vista que, normalmente, os tutores encontram uma certa dificuldade em manipular seu animal por conta da resistência que eles têm. Sendo assim, prezamos por mecanismos que facilitassem esse manuseio, mas que garantissem a fixação ao serem fechados (pois o cão não pode ser capaz de abrir a roupa e tirá-la sozinho). Após essas observações, os materiais da cartela a seguir foram escolhidos.

Ilustração 28: Cartela de aviamentos.

LINHA RETA
100% POLIÉSTER



BOTÃO DE PRESSÃO
PLÁSTICO - 12MM



FIVELA
ZAMAC - 30MM



FECHO DE ENGATE
PLÁSTICO - 40MM



FIO OVERLOCK
100% POLIAMIDA



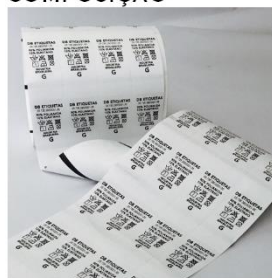
ENTRETELA TERMOCOLANTE
100% POLIÉSTER



FITA REFLETIVA
POLIÉSTER - 5CM



ETIQUETA DE
COMPOSIÇÃO



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

A linha para máquina reta e o fio de overlock serão necessários para a costura e o acabamento das peças. Serão utilizados alguns botões de pressão em sequência, de forma que permitam o ajuste da roupa para um tamanho menor ou maior, além de poderem oferecer a possibilidade de colocar partes destacáveis nas peças, por exemplo, o capuz do casaco e da capa de chuva. Para que o botão seja fixado em

alguns tecidos mais maleáveis, será necessário a utilização da entretela apenas nas áreas onde o botão será preso. A fivela e o fecho de engate permitem que o tamanho seja adaptável quando usados com uma faixa para regular o tamanho. A fita refletiva será aplicada no tecido da capa de chuva, para garantir maior segurança ao animal nos passeios. As etiquetas de composição são essenciais para que todas as peças ofereçam as informações sobre o tecido, lavagem e tamanho para o cliente.

Após a escolha de todos os materiais necessários para a confecção da peça, a etapa de criação se encerra com a criação das fichas técnicas de cada modelo. Como o projeto será finalizado com a proposta de oito modelos, mas apenas dois serão confeccionados, as fichas remeterão apenas a etapa de criação e previsão do custo aproximado para cada unidade por modelo.

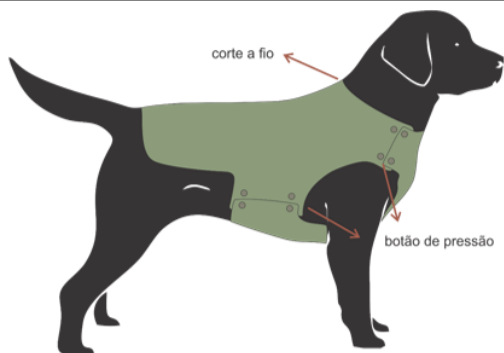
3.2.1. Fichas de criação

As fichas de criação têm como objetivo facilitar o desenvolvimento do primeiro protótipo de cada modelo elaborado para posteriormente ser complementada para compor uma ficha técnica de produção. A ficha permite que os setores de uma empresa de moda, principalmente os responsáveis pela criação e parte técnica, consigam obter informações que são consideradas pertinentes sobre a peça que será confeccionada ou comprada (caso o serviço seja terceirizado), sendo um meio fundamental para que o resultado do produto final se mantenha o mais próximo possível do modelo idealizado.

Em uma matéria do blog da AUDACES (2014), empresa de referência mundial em inovação tecnológica voltada para o mercado de moda, a seguinte afirmação foi feita em relação às fichas técnicas: “Esse documento acompanha a peça da modelagem até o final da linha de produção, sendo acrescentadas as informações necessárias durante o processo”. Para que o material contido nesse arquivo percorra cada etapa da produção, é fundamental que a comunicação seja feita de forma clara, especificando os detalhes sobre o produto junto a ilustrações que auxiliam seu entendimento, prezando pela qualidade do produto final. Para que isso seja possível, é importante que o documento seja preenchido corretamente pelo designer e que suas informações sejam seguidas e executadas com exatidão, sendo assim o designer também deve supervisionar e verificar se o andamento das possíveis modificações e fabricação de cada modelo condiz com o conteúdo apresentado na ficha técnica.

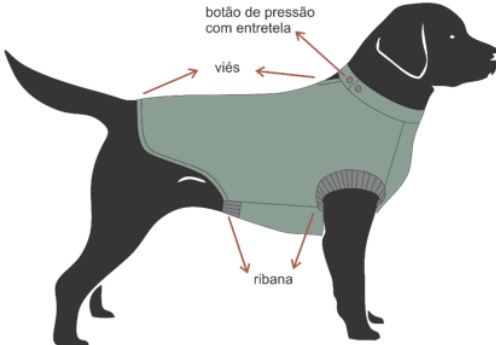
Desta forma, apesar de não existir um padrão único de ficha técnica (cada empresa desenvolve uma ficha própria que atende as necessidades dela), algumas informações técnicas com relação ao modelo proposto são consideradas fundamentais para a elaboração da mesma, sendo elas: a forma elaborada através do desenho técnico, descrição dos acabamentos da peça, indicação dos tecidos e aviamentos que serão utilizados, tamanho da peça piloto, tamanhos propostos para a grade de corte, nome e descrição do modelo, nome do designer, data, nome da empresa. Com isso, as fichas de criação a seguir foram criadas.

Tabela 6: Ficha de criação modelo básico 1.

FICHA DE CRIAÇÃO								
LOGO DA EMPRESA	MODELO:	dia fresco	REFERÊNCIA:	BA-FRES-M2	DESIGNER:	Nathalia Souto	DATA:	07/06/2022
	LINHA:	básica	COLEÇÃO:	col 0001	TAM. PILOTO:	M2	GRADE:	M1 / M2 / M3
DESCRIÇÃO: Roupa com botão de pressão no tronco e pescoço, malha prene com corte a fio em toda a peça.								
MODELO								
DESENHO TÉCNICO				PARTES COMPONENTES		Nº VEZES		TECIDO
				frente		1x		malha prene
				costas		1x		malha prene
OBSERVAÇÕES:								
MATERIAL								
TECIDO/AVIAMENTO		COMPOSIÇÃO		COR	FORNECEDOR	PREÇO / M ou U	QUANTIDADE	CUSTO
malha prene botão de pressão 12mm		97% pes 3% pue plástico		verde militar avelã	renova tecidos caçula	R\$ 30,35 R\$ 0,09	0,6 12	R\$ 18,21 R\$ 1,08
TOTAL:								R\$ 19,29

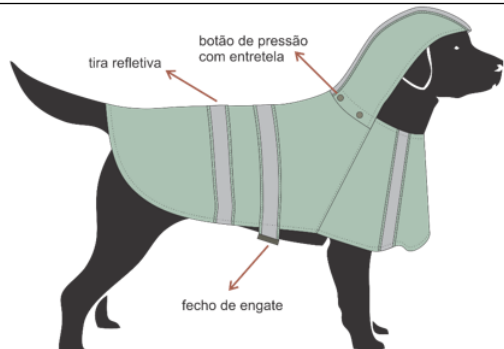
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Tabela 7: Ficha de criação modelo básico 2.

FICHA DE CRIAÇÃO						
LOGO DA EMPRESA	MODELO:	dia frio	REFERÊNCIA:	BA-FRIO-M2	DESIGNER:	Nathalia Souto
	LINHA:	básica	COLEÇÃO:	col 0001	TAM. PILOTO:	M2
DATA:		07/06/2022		GRADE:		M1 / M2 / M3
DESCRIÇÃO: Roupas com botão de pressão e detalhe da abertura em V na cernelha, mletinho com acabamento em viés e manga e barra de ribana.						
MODELO						
DESENHO TÉCNICO			PARTES COMPONENTES		Nº VEZES	TECIDO
			frente		1x	moletinho
			costas		1x	moletinho
			gola		1x	moletinho
			tira pescoço		1x	entretela
			viés		1x	moletinho
			ribana		1x	ribana
OBSERVAÇÕES: Tira de entretela na região do pescoço onde tem botão. Viés feito com o próprio tecido.						
MATERIAL						
TECIDO/AVIAMENTO	COMPOSIÇÃO	COR	FORNECEDOR	PREÇO / M ou U	QUANTIDADE	CUSTO
moletinho	100% alg	legend	aradefe	R\$ 23,18	0,4	R\$ 9,27
ribana	93% alg 7% pue	legend	aradefe	R\$ 76,88	0,1	R\$ 7,69
viés	100% alg	legend	aradefe	-	-	-
entretela termocolante	100% pes	branca	maximus tecidos	R\$ 16,00	0,1	R\$ 1,60
botão de pressão 12mm	plástico	avelã	caçula	R\$ 0,09	2	R\$ 0,18
					TOTAL:	R\$ 18,74

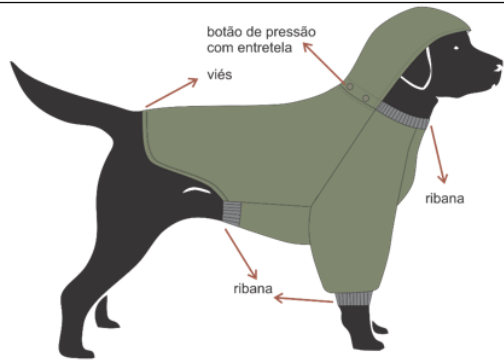
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Tabela 8: Ficha de criação modelo básico 3.

FICHA DE CRIAÇÃO							
LOGO DA EMPRESA	MODELO:	capa de chuva	REFERÊNCIA:	BA-CACH-M2	DESIGNER:	Nathalia Souto	
	LINHA:	básica	COLEÇÃO:	col 0001	TAM. PILOTO:	M2	
DATA:		07/06/2022		GRADE:		M1 / M2 / M3	
DESCRIÇÃO:				Capa de chuva com leve godê na frente, fecho de engate e capuz removível com botões de pressão, nylon 70 impermeável.			
MODELO							
DESENHO TÉCNICO			PARTES COMPONENTES		Nº VEZES	TECIDO	
			frente	1x	nylon		
			costas	1x	nylon		
			capuz	1 par	nylon		
			tira aplicada	1 par	nylon		
			tira pescoço	1x	entretela		
OBSERVAÇÕES: Tira de entretela na região do pescoço onde tem botão. Aplicar tira refletiva numa faixa de nylon (tira aplicada), depois costurá-la na peça.							
MATERIAL							
TECIDO/AVIAMENTO	COMPOSIÇÃO	COR	FORNECEDOR	PREÇO / M ou U	QUANTIDADE	CUSTO	
nylon 70 pvc hidro repelência	100% pes	marfim	loja malu	R\$ 43,80	0,6	R\$ 26,28	
tira refletiva 5cm	poliéster	cinza	caçula	R\$ 1,20	3	R\$ 3,60	
entretela termocolante	100% pes	branca	maximus tecidos	R\$ 16,00	0,1	R\$ 1,60	
botão de pressão 12mm	plástico	avelã	caçula	R\$ 0,09	4	R\$ 0,36	
fecho de engate 40mm	plástico	preto	caçula	R\$ 0,22	1	R\$ 0,22	
					TOTAL:	R\$ 32,06	

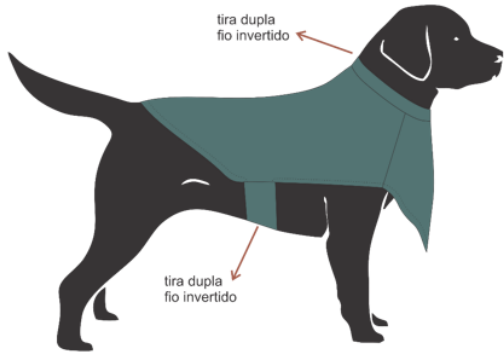
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Tabela 9: Ficha de criação modelo básico 4.

FICHA DE CRIAÇÃO						
LOGO DA EMPRESA	MODELO:	casaco	REFERÊNCIA:	BA-CASC-M2	DESIGNER:	Nathalia Souto
	LINHA:	básica	COLEÇÃO:	col 0001	TAM. PILOTO:	M2
					DATA:	07/06/2022
					GRADE:	M1 / M2 / M3
DESCRIÇÃO: Casaco com capuz removível com botões de pressão, moletom com acabamento em viés e ribana na barriga e pescoço (apenas na frente).						
MODELO						
DESENHO TÉCNICO			PARTES COMPONENTES		Nº VEZES	TECIDO
			frente	1x	moletom	
			costas	1x	moletom	
			manga	1 par	moletom	
			capus	1 par	moletom	
			viés	1x	moletom	
			tira pescoço	1x	entretela	
			ribana	1x	ribana	
OBSERVAÇÕES: Tira de entretela na região do pescoço onde tem botão. Viés feito com o próprio tecido.						
MATERIAL						
TECIDO/AVIAMENTO	COMPOSIÇÃO	COR	FORNECEDOR	PREÇO / M ou U	QUANTIDADE	CUSTO
moletom	75% alg 25% pes	verde jardim	aradefe	R\$ 29,39	0,6	R\$ 17,63
ribana	93% alg 7% pue	legend	aradefe	R\$ 76,88	0,1	R\$ 7,69
viés	75% alg 25% pes	verde jardim	aradefe	-	-	-
entretela termocolante	100% pes	branca	maximus tecidos	R\$ 16,00	0,1	R\$ 1,60
botão de pressão 12mm	plástico	avelã	caçula	R\$ 0,09	4	R\$ 0,36
					TOTAL:	R\$ 27,28

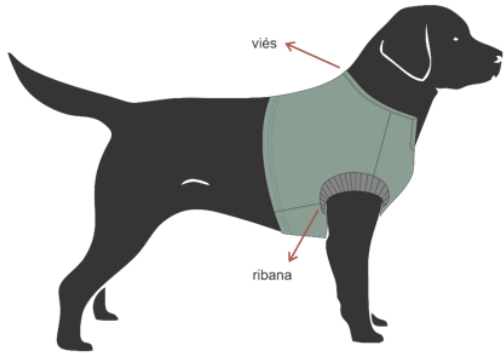
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Tabela 10: Ficha de criação modelo fashion 1.

FICHA DE CRIAÇÃO								
LOGO DA EMPRESA	MODELO:	poncho	REFERÊNCIA:	FA-PONC-M2	DESIGNER:	Nathalia Souto	DATA:	07/06/2022
	LINHA:	fashion	COLEÇÃO:	col 0001	TAM. PILOTO:	M2	GRADE:	M1 / M2 / M3
DESCRIÇÃO: Poncho com modelagem simples, formato em V e tira na barriga para fixação.								
MODELO								
DESENHO TÉCNICO				PARTES COMPONENTES		Nº VEZES		TECIDO
				frente		1x		malha plush
				costas		1x		malha plush
				gola		1x		malha plush
				tira da barriga		1x		malha plush
OBSERVAÇÕES: Acabamento com tiras suplas embutidas e bainha no resto da peça.								
MATERIAL								
TECIDO/AVIAMENTO		COMPOSIÇÃO		COR	FORNECEDOR	PREÇO / M ou U	QUANTIDADE	CUSTO
malha plush		80% alg 20% pes		verde murano	aradefe	R\$ 30,22	0,3	R\$ 9,07
							TOTAL:	R\$ 9,07

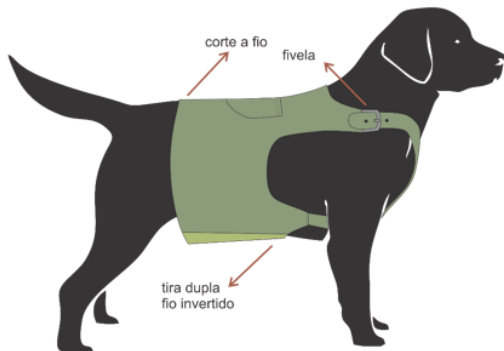
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Tabela 11: Ficha de criação modelo fashion 2.

FICHA DE CRIAÇÃO						
LOGO DA EMPRESA	MODELO: blusa	REFERÊNCIA: FA-BLUS-M2	DESIGNER: Nathalia Souto	DATA: 07/06/2022		
	LINHA: fashion	COLEÇÃO: col 0001	TAM. PILOTO: M2	GRADE: M1 / M2 / M3		
DESCRIÇÃO:	Blusa estilo cropped com abertura em V no decote frente, moletinho com acabamento em viés no pescoço, bainha fechada na colarete e manga de ribana.					
MODELO						
DESENHO TÉCNICO			PARTES COMPONENTES	Nº VEZES	TECIDO	
			frente	1x	moletinho	
			costas	1x	moletinho	
			viés	1x	moletinho	
OBSERVAÇÕES: Viés feito com o mesmo tecido.						
MATERIAL						
TECIDO/AVIAMENTO	COMPOSIÇÃO	COR	FORNECEDOR	PREÇO / M ou U	QUANTIDADE	CUSTO
moletinho	100% alg	legend	aradefe	R\$ 23,18	0,4	R\$ 9,27
ribana	93% alg 7% pue	legend	aradefe	R\$ 76,88	0,1	R\$ 7,69
viés	100% alg	legend	aradefe	-	-	-
					TOTAL:	R\$ 16,96

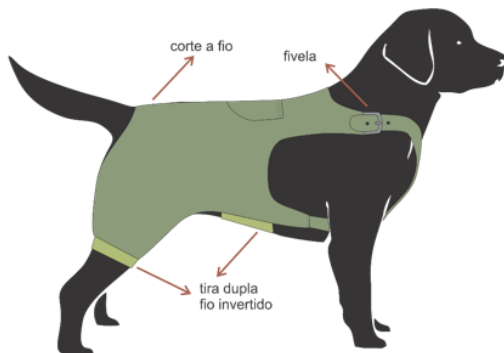
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Tabela 12: Ficha de criação modelo fashion 3.

FICHA DE CRIAÇÃO								
LOGO DA EMPRESA	MODELO:	jardineira	REFERÊNCIA:	FA-JARD-M2	DESIGNER:	Nathalia Souto	DATA:	07/06/2022
	LINHA:	fashion	COLEÇÃO:	col 0001	TAM. PILOTO:	M2	GRADE:	M1 / M2 / M3
DESCRIÇÃO: Jardineira com fecho de fivela e bolso decorativo, malha prene com corte a fio e suplex na região da barriga.								
MODELO								
DESENHO TÉCNICO				PARTES COMPONENTES		Nº VEZES		TECIDO
				tira da barriga costas alça bolso		1x 1x 2x 1x		suplex malha prene malha prene malha prene
OBSERVAÇÕES: Costura do bolso imitando bainha.								
MATERIAL								
TECIDO/AVIAMENTO		COMPOSIÇÃO		COR	FORNECEDOR	PREÇO (m ou un)	QUANTIDADE	CUSTO
malha prene		97% pes 3% pue		verde militar	renova tecidos	R\$ 30,35	0,6	R\$ 18,21
suplex		90% pa 10% pue		branco	adamá	R\$ 61,95	0,2	R\$ 12,39
fivela 30mm		zamac		-	irmaos reis couros	R\$ 2,20	2	R\$ 4,40
							TOTAL:	R\$ 35,00

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Tabela 13: ficha de criação modelo fashion 4.

FICHA DE CRIAÇÃO						
LOGO DA EMPRESA	MODELO:	macacão	REFERÊNCIA:	FA-MACA-M2	DESIGNER:	Nathalia Souto
	LINHA:	fashion	COLEÇÃO:	col 0001	TAM. PILOTO:	M2
DATA:		07/06/2022				
GRADE:		M1 / M2 / M3				
DESCRIÇÃO: Macacão com fecho de fivela e bolso decorativo, malha prene com corte a fio e suplex na região da barriga.						
MODELO						
DESENHO TÉCNICO			PARTES COMPONENTES		Nº VEZES	TECIDO
			tira da barriga costas alça bolso tira da pata		1x 1x 2x 1x 4x	suplex malha prene malha prene malha prene suplex
OBSERVAÇÕES: Costura do bolso imitando bainha. Interior das patas traseiras aberto, fixado apenas com tira dupla embutida em volta da pata.						
MATERIAL						
TECIDO/AVIAMENTO	COMPOSIÇÃO	COR	FORNECEDOR	PREÇO / M ou U	QUANTIDADE	CUSTO
malha prene	97% pes 3% pue	verde militar	renova tecidos	R\$ 30,35	0,6	R\$ 18,21
suplex	90% pa 10% pue	branco	adamá	R\$ 61,95	0,2	R\$ 12,39
fivela 30mm	zamac	-	irmaos reis couros	R\$ 2,20	2	R\$ 4,40
TOTAL:						R\$ 35,00

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Após a finalização das fichas de criação, foi verificado a viabilidade dos modelos a partir de um orçamento feito previamente a partir da média estimada de materiais utilizados e preço disponível no mercado. Com o possível custo calculado, podemos compreender qual markup⁵ que condiz com os preços utilizados pelo mercado *pet* atual e saberemos se vale a pena o investimento e se proporcionará uma boa margem de lucro. No caso dos modelos propostos acima, todos conseguem atender ao preço do mercado, podendo obter um markup entre três e cinco vezes o custo da peça, oferecendo valores entre R\$ 40,00 e R\$ 100,00 aproximadamente.

Com a aprovação das fichas técnicas, o passo seguinte foi a confecção da piloto do modelo escolhido para apresentar o projeto.

⁵ Termo usado em economia para indicar quanto o preço do produto está acima do seu custo de produção e distribuição. Significa diferença entre o custo de um bem ou serviço e seu preço de venda, sendo uma porcentagem sobre o preço de custo.

3.3. Experimentações

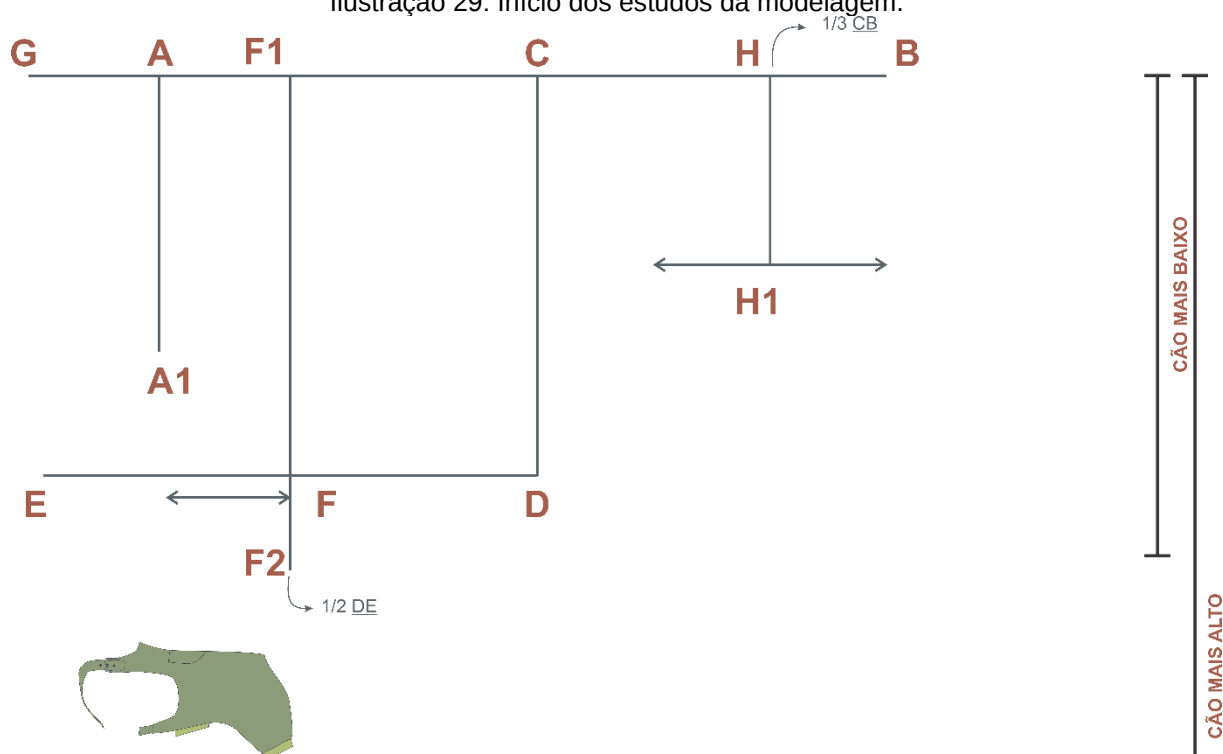
A partir dos desenhos técnicos e da cotação dos materiais utilizados, foi elaborada uma interpretação direta da modelagem, ou seja, não foi feita um molde de base antes, a modelagem foi desenvolvida sob medida. Durante a elaboração da modelagem e peça piloto é importante destacar que foram utilizados tanto técnicas de modelagem bidimensional quanto tridimensional, tendo em vista que os processos foram alternados entre etapas utilizando modelagem plana e finalização da roupa feita a partir do draping diretamente no modelo de prova, como será explicado mais a frente.

A escolha das peças que seriam testadas foi obtida a partir do nível de complexidade da modelagem da mesma, para que fosse possível a confirmação se a proposta dos ajustes seria de fato viável. Sendo assim, os modelos de jardineira e macacão foram os selecionados, tendo em vista que, como exposto no capítulo 3.1.1, sua modelagem é a que mais se difere do que já encontramos no mercado quanto a produtos que oferecem adaptabilidade. Também é uma forma de investigar se as principais apostas do projeto serão atendidas, sendo elas: a questão das mangas apertadas no cão, a manutenção da higiene dos machos e utilização de materiais não usuais para pets: a malha prene e o suplex.

Os modelos de prova definidos foram a Lisa e o Negão, que fazem parte do mesmo tamanho definido na tabela, médio 2. Assim, ambos os modelos foram feitos a partir das mesmas medidas, com uma base só apenas sofrendo algumas alterações para condizer com a proposta criativa.

A primeira etapa se deu a partir do estudo de modelagem que se iniciou com a marcação das medições do corpo dos cães dentro de um arquivo no software Corel Draw.

Ilustração 29: Início dos estudos da modelagem.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Receita do estudo realizado:

$A \rightarrow B$ = comprimento do corpo

$A \downarrow A1$ = $\frac{1}{2}$ circunferência do pescoço

$A \rightarrow C$ = distância pescoço/cintura

$C \downarrow D$ = $\frac{1}{2}$ circunferência de cintura

$E \leftarrow D$ = comprimento do peito

$\frac{1}{2} DE = F$, traça uma perpendicular $\uparrow$ para encontrar o ponto F1

$F1 \downarrow F2$ = $\frac{1}{2}$ circunferência do peito

$G \leftarrow A$ = comprimento do pescoço

$\frac{1}{3} BC = H$, traça uma perpendicular $\downarrow$ para encontrar o ponto H1

$H \downarrow H1$ = $\frac{1}{2}$ distância das patas traseiras

As retas demarcadas com o símbolo $\leftrightarrow$ é para representar a localização aproximada da pata, tendo $\frac{1}{2}$ medida das patas dianteiras e traseiras respectivamente.

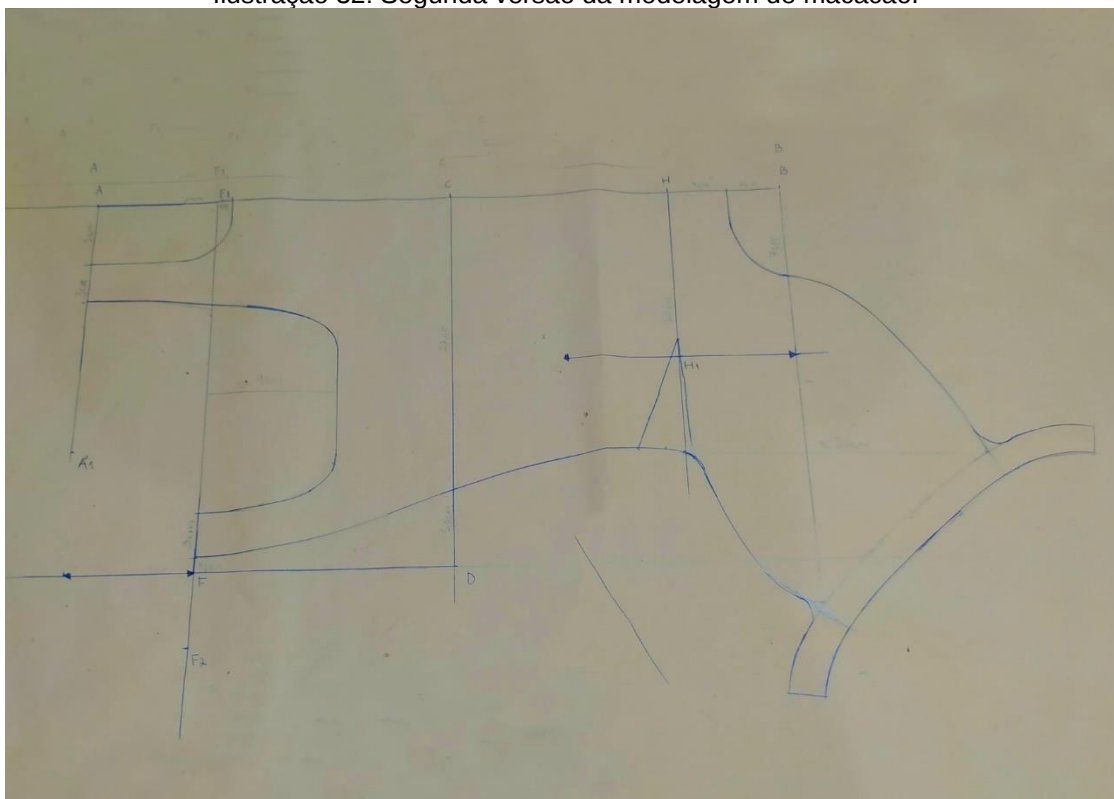
Ilustração 31: Estudo em miniatura no papel.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Com o modelo testado no papel, foi possível verificar que seria necessária uma prega para fazer o ângulo correto da pata traseira do cachorro, e permitir que um volume seja criado para ficar mais justo ao troco do animal, sem sobra de tecido. Em seguida a modelagem foi passada para o papel já com as alterações encontradas na etapa anterior.

Ilustração 32: Segunda versão da modelagem de macacão.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Após transferir o molde para o tecido e fazer a primeira peça piloto, foi perceptível que seria necessário deixar aberta a parte interna da pata traseira, pois a malha prene deixaria a roupa muito apertada na pata do cão, então foi feito a nova alteração na base que seria utilizada para fazer o corte do tecido.

Ilustração 33: Modelagem final do macacão.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Como a malha prene será cortada a fio, a maior parte da peça não era necessário margem de costura, apenas nos locais onde terá costura (alças do macacão e barra da pata traseira). Além desse molde dobrado, ainda foi necessário cortar dois retângulos em Neoprene para fazer a alça, mais dois retângulos para fazer a tira da barriga e dois retângulos para a tira da pata, ambos em suplex, conferindo uma redução condizente com a tabela de média elasticidade.

Ilustração 34: Peça piloto do macacão.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Para que a peça piloto fosse testada, foi-se necessária uma adaptação quanto os acabamentos utilizados, pois não tínhamos disponível o maquinário necessário para confecção idealizada. Sendo assim, as costuras foram feitas a partir de uma máquina doméstica junto a linha de poliéster combinada ao fio de poliamida na bobina com costura zig-zag, permitindo que a costura se adeque a elasticidade presente na malha sem arrebentar.

Ilustração 35: Teste de prova do macacão.

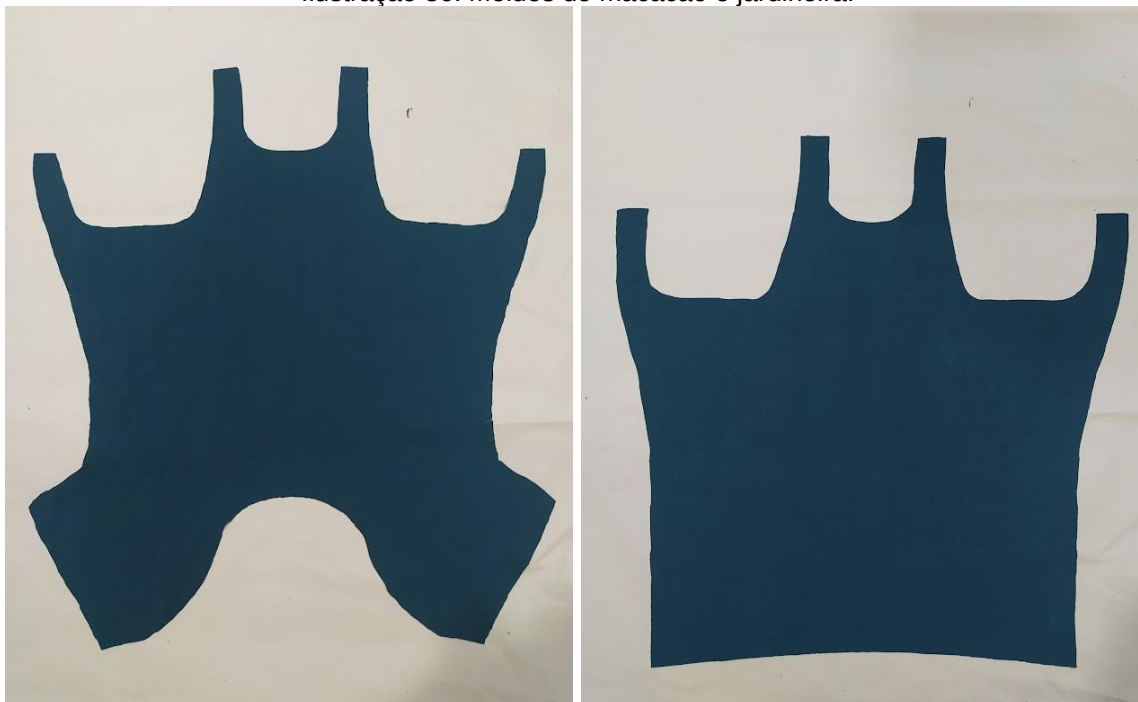


Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Ao finalizar as costuras, a modelo de prova utilizada foi a Lisa para que fosse, ou não, aprovada. Após esse teste, foi demarcado com alfinetes alguns lugares que ainda precisavam de ajustes, fazendo uma espécie de drapping na peça. A perna do modelo foi encurtada de forma que não deixasse tanta sobra de tecido. Além disso, foi notado a necessidade de reforçar as alças da frente, para que não escorregasse tanto pro corpo, então foi decidido que as alças seriam costuradas se cruzando e fixadas com uma tira de Neoprene para manter junto ao corpo na região do peito/pescoço, além de ter diminuído a alça para dar mais tensão.

A partir da modelagem do macacão, algumas adaptações foram feitas para que fosse possível a confecção da jardineira também. Para a jardineira, foi feita a parte superior igual o macacão; mas a parte de baixo foi feita apenas uma reta para compor a saia, enquanto a faixa da barriga foi cortada no formato de um trapézio para se assemelhar a um vestido. A única modificação do desenho técnico para o modelo pronto foi que ambas as peças piloto para esse primeiro protótipo não tiveram o bolso decorativo aplicado por conta da dificuldade encontrada no maquinário utilizado.

Ilustração 36: Moldes do macacão e jardineira.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Com as últimas modificações, os modelos conseguiram obter resultados positivos, sendo assim, foi feito alguns registros da peça no corpo dos modelos escolhidos.

3.3.1. Editorial

Para as fotos, foi usado o ambiente externo como cenário, algumas fotos foram predefinidas para que nos assegurássemos que os detalhes das roupas fossem registrados, mas também queríamos alguns momentos mais casuais que mostrasse posições habituais dos cães.

Ilustração 37: Lisa com jardineira.



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Ilustração 38: Negão com macacão.



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Não tivemos dificuldade para colocar as roupas nos cães, além das últimas adaptações feitas terem feito a roupa se encaixar melhor no corpo. Conseguimos proporcionar uma roupa ergonômica em ambos os modelos.

Considerações finais

No texto das considerações finais, colocar como prospecção futura ampliar a grade de tamanhos da tabela de medidas, trocar os fechos de metal por jacarés e presilhas reguláveis de nylon, e ainda levantar a possibilidade de testar os protótipos em cachorros com estruturas de tamanhos diferentes do tamanho mediano.

As reivindicações apresentadas neste trabalho partiram do desejo de recomendar uma prática de modelagem para *pets* que vai além de uma mera proposta de vestuário já oferecido pelo mercado, mas sim uma peça que assegura a qualidade de vida que os cães SRD de porte médio necessitam, possibilitando o bem-estar daqueles não possuem sua própria voz.

Como salientado durante todo o trabalho, existe um estigma para com cães SRD, visto o *pet*, mesmo sendo parte da família, ainda ser entendido como um produto comercializável, em que a “marca” resvala no status do dono. Assim, muitos cães SRD não são contemplados pelas marcas de roupas, visto que possuem medidas diversas em seus corpos.

Diferentes marcas foram apresentadas, sendo reivindicado que, em sua grande maioria, elas trabalham com um vestuário “*chic*” e outro “genérico”, além de não apresentarem o uso de tecidos próprios para cães e numerações confusas, impedindo o conforto do cão e causando a frustração no dono, podendo levar este a não mais comprar roupas para seu pet. Dessa maneira, a pesquisa ressalta a importância do assunto, além de demonstrar as possibilidades que já existem para melhor sanar o problema. Sendo assim, um estudo da fisiologia canina foi levantado pela autora, sendo este útil ao processo de confecção/produção.

Dito isto, foi possível comprovar como a aliança entre designers e estilistas conscientes das dificuldades enfrentadas por aqueles que irão usufruir de seus produtos é benéfica tanto à área da modelagem como ao mercado pet. É interessante ressaltar que os resultados obtidos no decorrer do trabalho podem ser replicados aos demais portes de cães futuramente.

Referências

ABINPET - Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação. **Informações gerais do setor Pet**. 2021. Disponível em: http://abinpet.org.br/infos_gerais/#:~:text=O%20Brasil%20tem%20a%20segunda,3%20milh%C3%B5es%20de%20outros%20animais. Acesso em: 3 set 2021.

AUDACES. **Ficha técnica de moda**: da modelagem à produção. 2014. Disponível em: <https://audaces.com/ficha-tecnica-de-moda-da-modelagem-a-producao/>. Acesso em: 14 jun 2022.

BODE 'gaiato' criado por recifense vira mania e atinge multidão de fãs na web, **G1**, Pernambuco, 05 mai. 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2013/05/bode-gaiato-criado-por-recifense-vira-mania-e-atinge-multidao-de-fas-na-web.html>. Acesso em: 25 set 2021.

CORTANDO e costurando. **Medidas**. [20--] Disponível em: <http://www.cortandoecosturando.com/v2/medidas/>. Acesso em: 5 jun 2022.

[FISIOLOGIA Veterinária II] Termorregulação - 1. Introdução. Professor Ismar Araújo de Moraes, 2020. 1 vídeo (9 min). Publicado pelo canal videoaulasuff. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VVWpyvsojWY&list=PL9dMyOKUdY28yWPiSBFNZjHq3KCJ3R9ka&index=14>. Acesso em: 25 ago 2021.

[FISIOLOGIA Veterinária II] Termorregulação. 3 - Mecanismos gerais e comportamentais. Professor Ismar Araújo de Moraes, 2021. 1 vídeo (14 min). Publicado pelo canal videoaulasuff. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=A1HYkTqWqQU&list=PL9dMyOKUdY28yWPiSBFNZjHq3KCJ3R9ka&index=16>. Acesso em: 25 ago 2021.

INSTITUTO Pet Brasil. **Censo Pet**: 139,3 milhões de animais de estimação no Brasil. 2021. Disponível em: <http://institutopetbrasil.com/imprensa/censo-pet-1393-milhoes-de-animais-de-estimacao-no-brasil/>. Acesso em: 3 set 2021.

LIPOVETSKY, G. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. 9. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

PAPO ANIMAL #10 - sexta 13.08.21. 2021. 1 live (58 min). Publicado pelo canal Iaras e Pagus. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=M_f_mEhNpDE&list=PLdKTyENy_qfBCroPjfmoeaSaYjlqylFWY&index=16. Acesso em: 26 set 2021.

SUIPA - Sociedade União Internacional Protetora dos Animais. **A SUIPA**: Como tudo começou. 2015. Disponível em: <https://www.suipa.org.br/index.asp?pg=suipa.asp>. Acesso em: 26 set 2021.

WGSN. **Futuras Inovações 2021**. 2018. Disponível em: <https://www.wgsn.com/fashion/article/81556>. Acesso em: 25 maio 2022.

WGSN. **Futuras Inovações 2022**. 2019. Disponível em:
<https://www.wgsn.com/fashion/article/85112>. Acesso em: 25 maio 2022.

WGSN. **Futuras Inovações 2023**. 2020. Disponível em:
<https://www.wgsn.com/fashion/article/89181>. Acesso em: 25 maio 2022.

WGSN. **Futuras Inovações 2024**. 2021. Disponível em:
<https://www.wgsn.com/fashion/article/92109>. Acesso em: 25 maio 2022.

Apêndice

Seque abaixo as perguntas que foram feitas durante a pesquisa de ampo nos seguintes *petshops*: Ar Mar, Dog Landia, Petz e American Pet.

Petshop:

Endereço:

Site:

Breve história da empresa e que tipo de serviço oferece.

Entrevistado: Nome e há quanto tempo está na empresa.

Quais tamanhos são oferecidos? Qual mais vende?

Que modelos são mais vendidos e quais vendem menos?

Qual a faixa de preço das roupas?

Preço médio:

Mais caro:

Mais barato:

Quais materiais são utilizados nas peças?

Quais são seus aviamentos?

Os clientes comentam algo sobre as roupinhas?

Reclamação:

Elogio:

Buscam algo específico?

Tem muita procura de roupinhas? Vende bem?

Além do vestuário, também procuram acessórios? Quais?

Quais são os fornecedores?

Segue abaixo as perguntas que foram feitas ao presidente sobre a associação particular, sem fins lucrativos, de utilidade pública SUIPA.

Entrevista sobre os canis da SUIPA

Endereço:

Site:

Entrevistado:

Quantos cães a SUIPA tem?

Acolhe só vira lata ou cães de raça também? Qual a proporção?

A grande maioria dos cães têm que porte? Tem diferenças na estrutura corporal?

Os cães têm roupinhas?

Se sim:

Em que casos elas são usadas?

Tem dificuldade de encontrar roupas adequadas?

Se não:

Você acha que deveriam ter? Por quê?

Segue abaixo a ficha dos modelos caninos escolhidos para a realização da mensuração corpórea do porte médio de cães SRD em maior escala.

lateral			frente	
				
nome	peso	altura	porte	comprimento corpo
Feijoada	23	50	Médio	49
distância pata dianteira	distância pata traseira	comprimento pescoço	comprimento peito	distância pescoço/cintura
10	28	11	37	25
circunferência pata dianteira	circunferência pata traseira	circunferência pescoço	circunferência peito	circunferência cintura
17	32	44	75	63

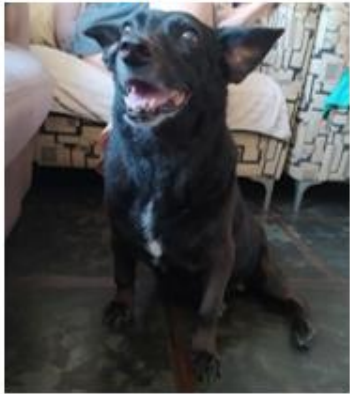
lateral			frente	
				
nome	peso	altura	porte	comprimento corpo
Lady	20	57	Médio	51
distância pata dianteira	distância pata traseira	comprimento pescoço	comprimento peito	distância pescoço/cintura
11	26	9	35	27
circunferência pata dianteira	circunferência pata traseira	circunferência pescoço	circunferência peito	circunferência cintura
18	38	45	72	53

lateral			frente	
				
nome	peso	altura	porte	comprimento corpo
Tommy	20	55	Médio	53
distância pata dianteira	distância pata traseira	comprimento pescoço	comprimento peito	distância pescoço/cintura
11	28	8	35	25
circunferência pata dianteira	circunferência pata traseira	circunferência pescoço	circunferência peito	circunferência cintura
17	29	42	75	62

lateral			frente	
				
nome	peso	altura	porte	comprimento corpo
Guerreiro	20	55	Médio	51
distância pata dianteira	distância pata traseira	comprimento pescoço	comprimento peito	distância pescoço/cintura
8	28	10	37	26
circunferência pata dianteira	circunferência pata traseira	circunferência pescoço	circunferência peito	circunferência cintura
18	33	41	70	56

lateral			frente	
				
nome	peso	altura	porte	comprimento corpo
Negão	18	50	Médio	50
distância pata dianteira	distância pata traseira	comprimento pescoço	comprimento peito	distância pescoço/cintura
10	26	7	38	24
circunferência pata dianteira	circunferência pata traseira	circunferência pescoço	circunferência peito	circunferência cintura
17	34	44	64	54

lateral			frente	
				
nome	peso	altura	porte	comprimento corpo
Lisa	18	45	Médio	47
distância pata dianteira	distância pata traseira	comprimento pescoço	comprimento peito	distância pescoço/cintura
10	26	7	34	24
circunferência pata dianteira	circunferência pata traseira	circunferência pescoço	circunferência peito	circunferência cintura
16	32	38	67	56

lateral			frente	
				
nome	peso	altura	porte	comprimento corpo
Pitty	17	37	Médio	48
distância pata dianteira	distância pata traseira	comprimento pescoço	comprimento peito	distância pescoço/cintura
10	24	11	34	27
circunferência pata dianteira	circunferência pata traseira	circunferência pescoço	circunferência peito	circunferência cintura
15	29	44	64	61

lateral			frente	
				
nome	peso	altura	porte	comprimento corpo
Tina	17	44	Médio	51
distância pata dianteira	distância pata traseira	comprimento pescoço	comprimento peito	distância pescoço/cintura
11	25	10	33	27
circunferência pata dianteira	circunferência pata traseira	circunferência pescoço	circunferência peito	circunferência cintura
16	34	39	64	62

lateral			frente	
				
nome	peso	altura	porte	comprimento corpo
Paloma	15	45	Médio	50
distância pata dianteira	distância pata traseira	comprimento pescoço	comprimento peito	distância pescoço/cintura
8	25	8	30	26
circunferência pata dianteira	circunferência pata traseira	circunferência pescoço	circunferência peito	circunferência cintura
15	30	34	63	51

lateral			frente	
				
nome	peso	altura	porte	comprimento corpo
Abbadon	13	45	Médio	48
distância pata dianteira	distância pata traseira	comprimento pescoço	comprimento peito	distância pescoço/cintura
9	26	11	26	27
circunferência pata dianteira	circunferência pata traseira	circunferência pescoço	circunferência peito	circunferência cintura
15	29	33	56	49

lateral		frente		
				
nome	peso	altura	porte	comprimento corpo
Salsicha	12	33	Médio	53
distância pata dianteira	distância pata traseira	comprimento pescoço	comprimento peito	distância pescoço/cintura
9	24	7	28	25
circunferência pata dianteira	circunferência pata traseira	circunferência pescoço	circunferência peito	circunferência cintura
16	31	33	53	47